

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL

1997

APRESENTAÇÃO

O presente relatório foi elaborado para o Projeto de Avaliação de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da UFSCar pela Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional. Em primeira instância uma comissão avaliadora composta por três docentes da área majoritária providenciou os encaminhamentos e roteiros aos docentes, alunos e alunos egressos. Posteriormente a coordenação do curso, no presente ano completou todo o processo de avaliação com o valioso auxílio da Profa. Dra. Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza, da Comissão de Avaliação da PROGRAD, a quem agradecemos todo o apoio oferecido.

A participação do processo de avaliação foi em média de 70% considerando-se todos os participantes, (um percentual expressivo de docentes das áreas minoritárias, majoritárias, alunos e um percentual pouco expressivo de alunos egressos, em vista da dificuldade de contatos). A contribuição efetiva de cada um dos participantes deu uma configuração específica ao relatório.

Cumpre-nos reafirmar que o processo de avaliação de um curso é um ato contínuo e que tem sido alvo de preocupação constante do Curso de Terapia Ocupacional desde sua implantação e considera-se que a entrega do presente relatório não pressupõe uma finalização do mesmo mas apenas o encerramento de uma etapa.

Sob essa ótica a Coordenação considera finalizada uma etapa de um processo para que outra, a de Reformulação Curricular seja iniciada.

Profa. Dra. Marina Silveira Palhares
Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Profa. Dra. Cristina Yoshie Toyoda
Vice-Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Digitação a cargo de Reginaldo Rocha Vidal
Bolsista-Atividade

Siglas Utilizadas

- 1) **DAMO** - Departamento de Assistência Médico-Odontológico
- 2) **DAS** - Departamento de Assistência Social
- 3) **DEsp** - Departamento de Esportes
- 4) **NAPES** - Núcleo de Atenção e Pesquisa em Saúde
- 5) **RU** - Restaurante Universitário
- 6) **SAC** - Secretaria de Assuntos Comunitários
- 7) **SIn** - Secretaria Geral de Informática
- 8) **SPAV** - Setor de Produção audio-visual
- 9) **UAC** - Unidade de Assistência à Criança

ÍNDICE

1) IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
2) HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL.....	1
3) PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES.....	3
3.1) GRADE CURRICULAR	3
3.1.1) <i>Informações gerais</i>	3
3.1.2) <i>Análise da grade curricular</i>	6
3.2) DISCIPLINAS DO CURSO.....	7
3.2.1) <i>Objetivos</i>	7
3.2.2) <i>Ementas e programas</i>	7
3.2.3) <i>Estratégias docentes atividades de alunos</i>	9
3.2.4) <i>Procedimentos de avaliação</i>	10
3.2.5) <i>Bibliografia</i>	12
3.2.6) <i>Outros aspectos relativos às disciplinas do curso</i>	13
3.3.) PROGRAMAS / ATIVIDADES ESPECIAIS.....	14
4) FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	15
4.1) FORMAÇÃO GERAL.....	15
4.2) FORMAÇÃO CIENTÍFICA	19
4.3) FORMAÇÃO RECEBIDA NOS CURSOS DE LICENCIATURA OU DE LICENCIATURA/BACHARELADO	19
4.4) FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	20
4.4.1) <i>Análise de adequação do curso ao profissional proposto</i>	20
4.4.2) <i>Análise da percepção dos alunos</i>	22
4.5) CONSIDERAÇÕES FINAIS A RESPEITO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS.....	24
5) PESSOAL	27
5.1) PESSOAL DOCENTE	27
5.2) PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	29
5.3) PESSOAL DISCENTE	29
5.3.1) <i>Motivos de opção pelo Curso</i>	29
5.3.2) <i>Caracterização sócio-econômico dos ingressantes no curso</i>	30
5.3.3) <i>Desempenho no Vestibular</i>	33
5.3.4) <i>Permanência no Curso</i>	34
5.3.5) <i>Continuidade dos estudos exercício profissional por parte dos egressos do Curso</i>	36
5.4) DESEMPENHO DOCENTE E DISCENTE	37
5.4.1) <i>Desempenho Discente</i>	37
5.4.2) <i>Desempenho docente</i>	48
5.4.4) <i>Propostas para melhoria do desempenho docente e discente</i>	51
5.5) RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E ENTRE INSTÂNCIAS	57
6) CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES.....	58
6.1) COORDENAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	58
6.2) DESEMPENHO DE INSTÂNCIAS ENTRA-CURSO, COM INFLUÊNCIA NO MESMO.....	59
6.3) COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	60
6.4) FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	60
6.5) INFRA - ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS	62
6.6) BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.....	64
6.7) SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	65
6.8) OUTROS SERVIÇOS DE APOIO ACADÊMICO.....	65
6.9) SERVIÇOS COMUNITÁRIOS.....	66
7. SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO E ENCAMINHAMENTO A RESPEITO	68

1) Identificação do Curso

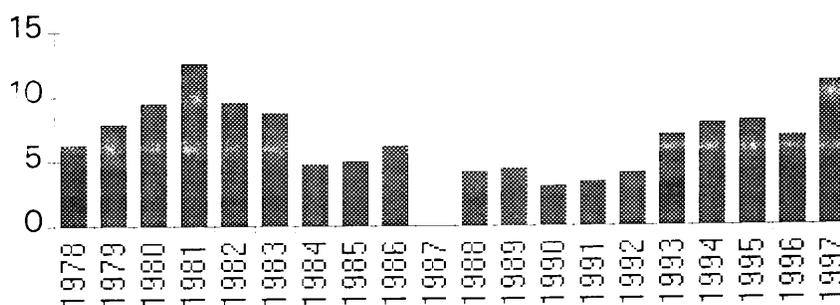
nome: Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar.

Turno de funcionamento: Diurno

Número de vagas: 30 por ano

Relação candidato/vaga em 1º opção

Demanda absoluta por vaga (candidato/vaga)



2) Histórico do Curso e Perfil Profissional

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, teve seu funcionamento autorizado em 16 de Abril de 1.977, sendo implantado em 1.978, com duração de três anos. O primeiro currículo foi elaborado com base no modelo curricular médico, com predominância de disciplinas biológicas, a exemplo de outras escolas de Terapia Ocupacional. O segundo currículo, aprovado em 09 de Novembro de 1.979, teve substanciais alterações de conteúdos, cargas horárias e nomes de disciplinas.

Face às exigências do mercado de trabalho e à existência de diferenças significativas na formação dos profissionais nas escolas de Terapia Ocupacional brasileiras, a categoria profissional, representada por suas entidades de classe, desenvolveu um amplo estudo para definir o perfil profissional e propor um currículo mínimo, que foi aprovado em 03 de Dezembro de 1.982.

Em 1.984 o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos sofreu uma nova reformulação a fim de atender às exigências do novo currículo mínimo e da própria câmara de Graduação da Universidade, mantendo, porém, as características

específicas da formação do terapeuta ocupacional almejadas por esta Universidade.

Atualmente oferece 30 (trinta) vagas anuais e tem a duração de 8 (oito) semestres, em tempo integral.

O Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar visa dar ao aluno uma formação que o habilite para uma atuação clínica competente e crítica, iniciando os estudantes em práticas de pesquisa, seja como bolsistas de instituições financeiras, como monitores ou como auxiliares nas pesquisas dos docentes envolvidos em projetos.

O Curso busca capacitar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho em relação à diversidade das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos. Atualmente, além de atender aos programas secundários e terciários de saúde (hospitais e centros de reabilitação) , o profissional é também solicitado para programas de atenção primária (centros de saúde, ambulatórios de saúde mental, etc.) e de atendimento preventivo em escolas, creches e/ou clínicas, diversificando muito a sua área e forma de atuação.

O crescente número de cursos de Graduação, que abriu o mercado de docência em Terapia Ocupacional, também impulsionou a busca pela melhoria da formação profissional, fazendo com que nessa década houvesse um aumento significativo de terapeutas Ocupacionais em programas de aperfeiçoamento, especialização (no sentido amplo de pós-graduação) e também em cursos de mestrado e doutorado (no sentido estrito de pós-graduação).

Nessa perspectiva, torna-se relevante para o curso de Terapia Ocupacional da UFSCar preparar o futuro profissional para que possa não só atender a demanda do mercado como contribuir para a melhoria das condições de saúde e educação do país.

Aos objetivos gerais do curso acima descrito, somam-se os esforços no sentido de capacitar o futuro profissional para :

- Conhecer a evolução histórica da assistência à saúde, relacionando-a com a Terapia Ocupacional;
- Reconhecer as áreas de atuação da profissão e utilizar adequadamente seu instrumental de trabalho;
- Conhecer-se e conhecer o outro através de atividades, utilizando a compreensão da linguagem da ação e da expressão para a comunicação com o paciente e identificando as dificuldades de ordem bio-psico-sociais que possam se manifestar com o uso de atividades expressivas;
- Analisar e compreender as dinâmicas estruturais e administrativas de instituições de saúde, assim como planejar e desenvolver programas de atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário;
- Analisar e compreender o desenvolvimento e o papel social de crianças, adolescentes, indivíduos na fase adulta e na 3^o idade em situações de normalidade e deficiência;
- Conhecer os diferentes métodos utilizados em Terapia Ocupacional, assim como a situação histórica em que foram

produzidos, correlacionando-os com as principais correntes do pensamento científico contemporâneo;

- Exercer a prática profissional nas suas diferentes áreas de atuação.

3) Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares

3.1) *Grade curricular*

3.1.1) Informações gerais

A tabela abaixo apresenta informações relativas ao número de créditos do curso:

a) Total de créditos do curso	228
b) Número médio de créditos por semestre	34
c) Número máximo de créditos por semestre	38
d) Número de créditos em disciplinas obrigatórias	220
e) Número de créditos em disciplinas optativas	8
f) Número de créditos em disciplinas eletivas	0
f) Número de créditos em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador	4
g) Número de créditos em estágio curricular obrigatório na área específica	48
h) Número de créditos em estágio curricular obrigatório na área	0

As tabelas abaixo mostram, para cada área de conhecimento, a relação de disciplinas com os respectivos números de créditos e natureza.

CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			TOTAL DE CRÉDITOS
	TEÓRICOS	PRÁTICOS	EM ESTÁGIO	
BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	04	-		04
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	02	02		04
ANATOMIA	02	08		10
FISIOLOGIA	06	02		08
INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA	02	-		02
INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA	01	01		02
INTRODUÇÃO A PARASITOLOGIA	01	01		02
PATOLOGIA GERAL	02	02		04
PATOLOGIA DE SISTEMAS ESPECIAIS	06	-		06
TOTAIS	26	16		42

ÁREA DE HUMANAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			TOTAL DE CRÉDITOS
	TEÓRICOS	PRÁTICOS	EM ESTÁGIO	
INTROD. À SOC. (SOC. G. 1)	02	02		04
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	04	-		04
MÉT E TÊC DO TRAB A CAD. CIENTIFICO	01	01		02
FILOSOFIA E ÉTICA	04	-		04
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	04	-		04
PSIC DO DESENVOLVIMENTO	04	-		04
TOTAIS	19	3		22

ÁREA PROFISSIONALIZANTE	NÚMERO DE CRÉDITOS			TOTAL DE CRÉDITOS
	TEÓRICOS	PRÁTICOS	EM ESTÁGIO	
INTRODUÇÃO PRÁTICA EM TERAPIA OCUPACIONAL	04	-		04
ATIV. E REC. TERAPÊUTICOS 1	02	04		06
TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO	02	-		02
CINESIOLOGIA	04	04		08
ANÁLISE E APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DA ATIVIDADE	02	02		04
FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DE TERAPIA OCUPACIONAL	04	-		04
DINÂMICA E ATIVIDADE GRUPAL	02	02		04
NOÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA	04	-		04
DINÂMICA INSTITUCIONAL PROGRAMAÇÃO E AÇÃO PROFISSIONAL	02	02		04
ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS 2	02	02		04
TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 1	06	06		12
TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA: ADULTO E VELHICE 1	06	04		10
PSICOMOTRICIDADE	02	02		04
TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 2	04	06		10
TO APLIC. ADULTO E VELHICE 2	06	06		12

CORRENTES METODOLÓGICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL	04	-		04
SEMINÁRIOS 1	04	-		04
SEMINÁRIOS 2	04	-		04
ESTÁGIO PROFISS. 1 EM TO	-	-	32	32
ESTÁPROFI 2 EM TO	-	-	16	16
TOTAIS	64	40	48	152

As tabelas **do anexo 1** relacionam as disciplinas com seus requisitos, respectivamente, por área de conhecimento e por período do curso.

3.1.2) Análise da grade curricular

Pelo “Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo curso”, a grade foi considerada satisfatória pela CAC, pouco satisfatória pelos docentes da área majoritária e mediamente satisfatória pela turma de alunos. Observa-se que o total de créditos das disciplinas obrigatórias em comparação as optativas e eletivas, a diversidade de áreas de conhecimento e o número de créditos de estágio curricular em área específica foram avaliados positivamente pela CAC, docentes de área majoritária e turma de alunos.

A diversidade de opções em disciplinas optativas, total de créditos das disciplinas por área de conhecimento foram apontados como aspectos pouco adequados pela CAC, docentes da área majoritária e turma de alunos.

Os pontos polêmicos com tendência à avaliação negativa foram : Número de créditos por semestre, distribuição de créditos entre semestres, disciplinas que contemplem a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência, equilíbrio entre disciplina teórico-práticas/ experimentais e encadeamento de disciplinas em grade curricular, independente da associação por rede de requisitos. O número de créditos em estágio curricular na área pedagógica não foram avaliadas pela CAC e pelos docentes da área majoritária e de modo pouco satisfatório pela turma de alunos.

O sistema de requisitos e disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional foram aspectos polêmicos com tendência à avaliação positiva.

Os docentes da área majoritária apontam como problemas o distanciamento temporal entre disciplinas oferecidas na grade curricular.

Através do "indicador" de adequação da área de conhecimento minoritário ao perfil profissional proposto pelo curso os docentes da área minoritária consideraram suas áreas adequadas ao perfil.

Um docente da área minoritária, (Bioquímica e Biofísica) considerou que para superar os problemas da disciplina seria necessário o aumento do número de créditos para 8, com inclusão de maior número de aulas práticas.

Os alunos egressos consideraram satisfatória a organização do currículo, no que se refere à sequencialidade e harmonia.

3.2) Disciplinas do Curso

3.2.1) Objetivos

Comparando a síntese dos objetivos das diferentes disciplinas com os objetivos propostos para a formação profissional a CAC avaliou que de maneira geral os objetivos das diferentes disciplinas correspondem ao perfil.

Porém, parece que este modelo pedagógico não tem unanimidade entre os docentes.

Pelo "grau" de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o curso quer formar os docentes das áreas majoritárias consideraram mediana essa coerência e os de áreas minoritárias, satisfatória.

As turmas de alunos atuais consideraram mediamente frequente a oportunidade de conhecer os objetivos de maior parte das disciplinas do curso, explicitando que este fato ocorre nos primeiros dias de aula, verbalmente ou por meio de programa oferecido pelos professores ou pela leitura do catálogo do curso. Eles sugerem que os professores façam uma explicação mais detalhada dos objetivos do curso, no início do mesmo.

3.2.2) Ementas e programas

Utilizando "Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso", a CAC considerou este conteúdo satisfatório: a abrangência dos conceitos fundamentais da área e a articulação dos conteúdos abordados com o processo

histórico de construção do conhecimento na área foram considerados muito satisfatórios e os demais aspectos, satisfatórios. Pelo "Indicador de satisfação com conteúdo das disciplinas da área", tanto os docentes de áreas majoritárias como minoritárias consideram-no satisfatório. A integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas é considerada apenas mediamente satisfatória pelos docentes da área majoritária. Esses docentes também apontam o problema da fragmentação do conteúdo nas disciplinas.

A CAC ainda ressalta como problema o fato do conteúdo ser tratado de forma superficial.

Os alunos egressos sugerem que as disciplinas teóricas desenvolvam mais técnicas e diferentes abordagens de atendimento clínico.

Analisando articulação entre os conteúdos abordados em disciplinas teóricas de seu curso com questões concretas/problemas/atuais/realidade profissional, os alunos egressos consideraram-na satisfatória e manifestaram-se pelo relacionamento cada vez, mais efetivo das aulas teóricas com a prática no decorrer de todo o curso; pelo contato mais frequente com profissionais que atuam na área, para que eles lhes transmitam a visão de realidade do trabalho com as suas múltiplas dificuldades, pela vivência dessa realidade no maior número de oportunidades. Esses egressos ressaltaram também a necessidade de utilização de bibliografia com experiências brasileiras e dos docentes se aproximarem mais da prática profissional, não se restringindo apenas às docência e pesquisa

Analisando o equilíbrio na contribuição das áreas de conhecimento, no Curso, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e os de áreas minoritárias consideram que não há áreas mais prestigiadas nem menos prestigiadas e as turmas de alunos são de opinião oposta. Os alunos egressos se dividem: 45% consideram que há áreas mais prestigiadas e 55% que há áreas menos prestigiadas, os demais considerando que há equilíbrio entre as áreas.

A maioria dos alunos atuais aponta a área de saúde mental como mais prestigiada, sendo que uma turma específica que este prestígio é devido à parte teórica, mas tanto as biológicas como as sociais e a específica (área física) são apontadas como prestigiadas. Uma turma considera a área física como privilegiada em termos práticos.

Os alunos egressos também apontam a área de saúde mental como a mais privilegiada, mas há os que indicam a social e a física. Um deles diz que o estágio no último ano preencheu as lacunas na área de psiquiatria.

As turmas de alunos consideram que a existência de áreas mais prestigiadas compromete o desenvolvimento de outras áreas, que também são essenciais para a sua formação.

De uma maneira mais específica, uma turma de alunos atuais aponta as áreas de geriatria, e saúde do trabalho como as menos prestigiadas. Outras turmas apontam principalmente a área de humanas, mas duas mencionam a área física.

Os alunos egressos mencionam a área física e a infantil como menos valorizadas. Um egresso, atualmente trabalhando com deficiência física, destacava a falta de conhecimento de conceitos básicos na área.

As consequências da existência de áreas menos prestigiadas apontadas pelos alunos atuais são as seguintes: deficiência na formação, inadaptação ao mercado, visão fragmentada do indivíduo e da atuação da terapia ocupacional.

Os alunos egressos destacam como consequências da existência dessas áreas o despreparo para a atuação profissional, a insegurança, a dispensa de clientes por falta de conhecimento, a visão restrita de certas abordagens. Neste último caso, indicam o trabalho com pacientes terminais e a prática com grandes comunidades e/ou número de pacientes.

3.2.3) Estratégias docentes/atividades de alunos

Com base no "Indicador de satisfação com o aprendizado profissional", a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram esse aprendizado muito satisfatório e os docentes de áreas minoritárias os alunos atuais e os egressos, satisfatório. Entre os aspectos considerados nesse indicador, tendem a ser avaliados mais negativamente, embora não ultrapassando o nível do mediamente satisfatório, a aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, a comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais o planejamento e execução de projetos em equipe, a oportunidade de aprendizagem auto-dirigida. São avaliados mais positivamente as oportunidades de exercício de reflexão e crítica, de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional e de utilização da literatura existente na área. São objeto de avaliação muito positiva por parte dos docentes e muito positiva por parte dos alunos os aspectos: planejamento de atividades e/ou serviços na área da atuação profissional e exercício de atividades características da profissão.

As turmas de alunos atuais apontam como procedimentos didáticos mais frequentes utilizados pelos professores os seguintes: aulas expositivas, seminários, aulas

dialogadas, aulas práticas, leitura de textos e resenhas, elaboração de trabalhos com supervisão. Uma das turmas menciona que as aulas expositivas são mais características das disciplinas oferecidas por outros departamentos que não o Departamento de Terapia Ocupacional.

Essas turmas de alunos consideram satisfatórios os procedimentos supra referidos, avaliados através do "grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais frequentes" e justificam sua opinião dizendo que eles permitem alcançar os objetivos básicos no que se refere à obtenção de informações e aprender de forma dinâmica

Sugerem a utilização maior de recursos como vídeos, a realização de mais palestras e visitas, a abertura de mais possibilidades de pesquisa e a melhoria da relação aluno-professor.

Esses alunos apontam como procedimentos mais significativos para a aprendizagem o estímulo à participação ativa dos alunos, o intercâmbio de conhecimentos teóricos, a troca de experiências profissionais entre professores e alunos, as aulas práticas com embasamento teórico, o ensino com pesquisa, a aprendizagem da leitura crítica e da "redação trabalhada".

Os alunos mencionam os seguintes recursos como os mais utilizados: retroprojeter, vídeo, "slides", lousa. Eles destacam que eles facilitam a visualização de situações reais, reforçam conteúdos teóricos, contribuem para uma aprendizagem mais significativa.

3.2.4) Procedimentos de avaliação

Entre os procedimentos de avaliação utilizados pela maioria dos docentes são muito frequentes as provas escritas, os exercícios individuais, os relatórios individuais de aulas práticas, a participação ao longo do desenvolvimento das disciplinas, os seminários. A avaliação de projetos é rara e os relatórios em grupo de atividades práticas são muito frequentes, frequentes ou mediamente frequentes conforme a turma.

Os docentes de áreas majoritárias mencionam os seguintes tipos de solicitação feitas aos alunos nos procedimentos de avaliação: pontualidade, assiduidade, leitura, capacidade de assimilação e integração de diferentes conteúdos, desenvolvidos na própria disciplina e/ou em outras; capacidade de reflexão e crítica; capacidade de comunicação abstrata de fenômenos fisiológicos; capacidade de

envolvimento em discussões temáticas; capacidade de realização de ensaios curtos, seminários;

Analisando o “grau de coerência entre as solicitações” feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas” as turmas de alunos atuais consideram essa coerência média.

Os docentes de áreas majoritárias consideram que existe uma relação direta entre as solicitações feitas aos alunos e a exigências da formação profissional que o curso propõe, citando como exemplo a pontualidade e a responsabilidade.

Entre os docentes de áreas minoritárias os de uma área consideram apropriada essa relação, os de outras duas não se manifestam e os de um quarta mencionam que permitem “ao aluno a incorporação no seu aprendizado de uma reflexão crítica no seu exercício profissional, assim como a incorporação da dimensão sócio-cultural do processo saúde-doença”

Pelo “Indicador de satisfação com relação aos procedimentos /condições de avaliação”, os docentes de áreas majoritárias consideram esses procedimentos/condições como muito satisfatórios, os docentes de áreas minoritárias como satisfatórios e as turmas de alunos como mediamente satisfatórios. Entre os aspectos incluídos nesse indicador, aquele avaliado mais positivamente é o do cronograma de provas/exames e exercícios. Também têm avaliação positiva, de média para mais, a variedade de instrumentos utilizados, a clareza de critérios de avaliação, a eficiência desses critérios para aprovação ou não dos alunos. O retorno rápido e comentado das avaliações e a constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros que não provas são avaliados positivamente pelos docentes das áreas majoritárias e minoritárias e negativamente pelos alunos.

A CAC considera que os procedimentos utilizados pelos professores parecem contribuir para a superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem. Pondera, entretanto, que poderiam ser mais utilizados recursos que facilitassem o crescimento dos alunos, como auto-avaliações e projetos de intervenção.

Os docentes de áreas majoritárias acreditam que a avaliação contínua, por diferentes mecanismos (controle de frequência, pontualidade, relatórios, seminários), permite ao aluno co-responsabilizar-se pelo seu processo de aprendizagem.

Alguns docentes de áreas minoritárias ressaltam que é pequena a solicitação dos alunos, dentro e fora de salas de aula, no sentido da superação das dificuldades e que a motivação continua sendo a nota. Outros indicam a utilização de estratégias mais adequadas no sentido dessa superação, com resultados positivos. Outros consideram ainda impossível fazer essa avaliação.

As turmas de alunos atuais, analisando se o retorno

dado pelos professores sobre o seu desempenho nas diferentes disciplinas tem sido útil para a superação das dificuldades apresentadas, têm opiniões divergentes. Uma turma destaca que geralmente esse retorno é útil, “principalmente quando os professores conseguem apontar aspectos a serem melhorados a ressaltar aspectos e habilidades positivas do aluno”. Duas turmas são de opinião que o retorno não é útil no sentido especificado. Uma turma faz o comentário de que o retorno feito no final da disciplina não possibilita mudança de conduta e uma outra turma que poucos professores oferecem o retorno sem solicitação, mas, quando ele ocorre, é útil.

Fazendo outras observações sobre os procedimentos de avaliação adotados, os docentes de áreas majoritárias comentam que há auto-reprovação dos alunos como consequência direta da avaliação contínua, os docentes de uma área minoritária salientam que os alunos têm dificuldades de fazer o inter-relacionamento, entre os diferentes conceitos de fisiologia e as turmas de alunos levantam alguns problemas sobre os processos de avaliação e fazem algumas sugestões. Entre os problemas destacam a determinação da evolução dos alunos ao longo de todo o curso, sem explicitação dos critérios, a avaliação ou conhecimento do resultado dela apenas no final do curso, a correção de provas por comparação, que em seu entendimento não avalia o desempenho de cada aluno e sim as diferenças entre o desempenho dos alunos, as provas-teste, não significativas para avaliar o desempenho, a forma de cancelar respostas certas, em função de erradas, as respostas “tudo ou nada”, consideradas prejudiciais aos alunos. Especificando as disciplinas com problemas de avaliação, eles indicam cinesiologia, imunologia, fisiologia, neuroanatomia. Como outras formas de avaliação que é necessário introduzir, as turmas de alunos apontam as pesquisas e discussões.

3.2.5) Bibliografia

Utilizando o “Indicador de adequação da bibliografia”, os docentes de áreas majoritárias consideram-na muito adequada e os docentes de áreas minoritárias adequada. A diversidade como garantia de visão ampla da área e a atualidade e importância das áreas são avaliadas mais positivamente, no nível de muito satisfatórias, pelos docentes de áreas majoritárias, enquanto a compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos é considerada satisfatório. No caso dos docentes de áreas minoritárias os vários aspectos tendem a ser avaliados como satisfatórios.

A CAC, analisando a bibliografia indicada por todas as disciplinas destaca a falta de textos especialmente preparados para elas.

Os docentes de áreas majoritárias mencionam que na área específica de Terapia Ocupacional a bibliografia é escassa, havendo necessidade de recorrer á bibliografia de áreas correlatas.

Entre os docentes de áreas minoritárias, são apontados como problemas a inexistência de obras na área de Biofísica e a não aquisição de novos títulos pela Biblioteca na área de Bioquímica, além do fato de que as melhores obras nessa área são em inglês, dificultando o acesso dos alunos.

3.2.6) Outros aspectos relativos às disciplinas do curso

Pelo “Indicador de satisfação com as disciplinas do curso”, os alunos egressos consideram-nas medianamente satisfatórias. Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o conjunto de disciplinas básicas é considerado satisfatório e os demais aspectos medianamente satisfatórios. Entre estes se inclui o conjunto de disciplinas profissionalizantes, a articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Esses alunos egressos apresentam as seguintes sugestões para superar os problemas existentes:

- a) Maior comunicação entre os docentes no sentido de garantir a articulação entre as várias disciplinas;
- b) Ampliação do relacionamento, do conjunto das disciplinas básicas com o conjunto das profissionalizantes;
- c) Direcionamento das disciplinas básicas para as necessidades profissionais;
- d) Presença ou respaldo de profissionais da área de Terapia Ocupacional em algumas disciplinas básicas;
- e) Estabelecimento de conexão direta e específica das disciplinas Patologia Geral e Patologia dos Sistemas Especiais com as disciplinas profissionalizantes;
- f) Introdução de maior número de disciplinas optativas profissionalizantes;
- g) Contemplação das várias abordagens de um mesmo tema, nas disciplinas profissionalizantes;
- h) Observação da prática em disciplinas profissionalizantes iniciais;
- i) Intensificação da prática no curso como um todo;
- J) Maior correlação entre teoria e prática;
- k) Diminuição do comprometimento das disciplinas Fisiologia;
- l) Maior participação em projetos de iniciação científica.

Os mesmos alunos egressos, avaliando os aspectos e/ou condições do processo ensino-aprendizagem no decorrer de seu curso, apontam como satisfatório o balanceamento entre aulas teóricas e práticas como medianamente satisfatórios. A regularidade na oferta de disciplinas obrigatórias e a disponibilidade de fontes de atualização de informação, indicadas pelos professores(livros, periódicos, textos, etc).

3.3.) Programas / atividades especiais

Pelo “Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares”, a CAC, as turmas de alunos e os alunos egressos considera, o estágio curricular satisfatório e os docentes de área majoritária medianamente satisfatório. A monografia de final de curso, também incluída nesse indicador, não existe no curso. Através de “Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram essa participação medianamente satisfatória, as turmas de alunos atuais insatisfatória e os alunos egressos satisfatória a monitoria em disciplinas e o treinamento tendem a ser avaliados positivamente (medianamente satisfatórios a satisfatórios) pelos vários avaliadores e as atividades regulares de extensão tendem a ser avaliados um pouco satisfórias). O estágio complementar e a iniciação científica são objeto de muita discordância entre os avaliadores O programa especial de Treinamento (PET/CAPES) não existe no Curso.

Por meio de “Indicador de satisfação na participação de atividades especiais complementares”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram essa participação medianamente satisfatória, as turmas de alunos insatisfatória e os alunos egressos satisfatória. No conjunto, os avaliadores tendem a avaliar positivamente algumas atividades e negativamente outras. Entre as primeiras pode-se relacionar as palestras /debates/mesas redondas e correlatas, as visitas/excursões/estudos do meio e correlatos e as atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação. Tendem a ser avaliados negativamente os estudos/atividades multidisciplinares, cursos de língua estrangeira extra-curriculares, cursos de informática extra-curriculares, disciplinas eletivas.

Avaliando o Programa de Estudante convênio MEC /DCT (PEC), a CAC observou que os alunos estrangeiros, da América Latina e de Cabo Verde, têm muita dificuldade com o idioma e a cultura brasileira. O entrosamento deixa a desejar pela inexistência de canais facilitadores. A Coordenação percebe que nunca envidou esforços para facilitar o intercâmbio cultural.

Fazendo avaliação de outros aspectos referentes a atividades e programas especiais, a CAC menciona que há uma tendência na

Terapia Ocupacional na abertura de novas áreas de atuação, como o “mutirão de Jaboticabal”, o “mutirão de Monte Alto”, os convênios com indústrias como a Faber-Castell, a Prosdócimo-Eletrolux, a Incaflex. Esta abertura permite ao aluno de graduação ampliar a sua visão de profissão e o leque de opções para atuação.

As turmas de alunos destacam que há falta de bolsas e de orientadores, além de espaço de atuação. Mencionam também que os alunos que saem do perfil abrem “maior possibilidade de incrementar sua formação profissional, com disciplinas optativas e eletivas e participação em projetos de pesquisa e de iniciação científica”.

4) Formação profissional e contexto social

4.1) Formação geral.

Analisando o “Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências”, tanto a CAC, como os docentes de áreas majoritárias, as turmas de alunos atuais e os alunos egressos consideram esse desenvolvimento indicador, os avaliados mais negativamente, no nível medianamente satisfatório, pelo menos por um conjunto de avaliadores são os seguintes : autonomia na busca de informações, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos, domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional, comprometimento com o avanço do conhecimento, capacitação para iniciativas de opção profissional, preparo para o confronto com a realidade social

Descrevendo as condições criadas no Curso para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências supra referidas a CAC salienta a clareza para os docentes da área majoritária no que se refere aos objetivos propostos pelo Curso. Os docentes de áreas majoritárias destacam, entre as condições criadas, a abertura de espaço para discussões e debates, a postura ética dos docentes condizente com as exigências feitas aos alunos, a possibilidade de auto-avaliação constante por parte dos alunos e docentes, o incentivo aos alunos e docentes, o incentivo aos alunos para participarem de projetos inovadores. As turmas de alunos mencionam as discussões nas disciplinas, a leitura de textos de diversos autores, a orientação dos professores, de ensino e de saúde, o incentivo constante à análise, o incentivo constante à análise crítica. Os alunos egressos enumeram uma série grande de condições criadas :

- a) Abordagem voltada para áreas sociais;
- b) Clima institucional, impregnado de “senso político-social que contagia e envolve os alunos, mas só nas situações ligadas à vida universitária”.
- c) Curso permeado pelas questões político-sociais, levando o futuro profissional a um questionamento interno e da sociedade, até ao discutir o conceito de Terapia Ocupacional;
- d) Existência de professores capazes e com formação de pesquisadores;
- e) Relacionamento muito forte de alunos e professores com a Instituição;
- f) Companheirismo e amizade entre alunos e docentes;
- g) Estímulo ao conhecimento do homem, como um todo, refletido em suas várias possibilidades;
- h) Estímulo à auto-expressão dos alunos, ao seu posicionamento, arcando com as consequências disso;
- i) Condução do curso por parte dos professores no sentido de despertar o interesse, a iniciativa, a responsabilidade, o espírito crítico, a curiosidade, a criatividade, autonomia;
- j) Participação de vivências de problemas;
- l) Oportunidade de constantes discussões com bases em questões concretas, com possibilidade de confronto com múltiplas opiniões profissionais, com troca de experiências, com busca conjunta de soluções;
- m) Realização de trabalhos em grupo;
- m) Elaboração de relatórios;
- o) Exercício de monitoria, com o compromisso de levantamento de bibliografia e material
- p) Seleção e teste de um tratamento específico próprio durante o estágio profissionalizante;
- q) Utilização de fontes bibliográficas atuais;
- r) Contato com os pacientes antes dos atendimentos.

Analisando o “Indicador de satisfação com a articulação do curso com as áreas de Pós-Graduação , pesquisa e extensão”, a CAC considera essa articulação medianamente satisfatória, os docentes de áreas majoritárias satisfatória e as turmas de alunos atuais insatisfatória. A tendência à maior articulação ocorre no caso das atividades de extensão, embora as turmas de alunos, considerem essa articulação pouco satisfatória. A articulação com a pesquisa ocupa uma posição mediana no conjunto e a desarticulação se dá realmente com a Pós-Graduação.

A CAC apresenta como condições em que se dá a articulação, no caso da extensão principalmente naquelas atividades caracterizadas como “assistência à comunidade”, desenvolvendo-se de forma integrada à pesquisa.

Pelo "Grau de satisfação com a interação ensino-pesquisa e extensão", os alunos egressos consideram essa interação medianamente satisfatória.

Analisando a integração do conjunto de atividades do curso, através do "grau de integração do conjunto de atividades do curso", a CAC, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais consideram essa integração medianamente satisfatória. A CAC justifica sua integração sua opinião destacando que ainda se busca uma maior integração entre as disciplinas do 3º e 4º anos e as atividades práticas e de pesquisa.

Os alunos egressos consideram a articulação entre disciplinas básicas e profissionalizantes como medianamente satisfatória e apresentam as seguintes sugestões para superar os problemas; maior comunicação entre os docentes, maior interação teórica-prática, maior relacionamento disciplinas básicas-disciplinas específicas, convergência do conjunto de disciplinas para as necessidades profissionais.

Pelo "Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas", a CAC, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais consideram essa compatibilidade mediana e os alunos egressos satisfatória. A sugestão da CAC para garantir essa compatibilidade é a de flexibilização da grade curricular, ampliando o tempo de integralização de créditos para os alunos que quiserem desenvolver atividades extracurriculares. A sugestão dos docentes de áreas majoritárias nesse mesmo sentido é a da redução do número de créditos por semestre. As turmas de alunos atuais propõem conversas com os alunos sobre a importância da participação dessas atividades para a formação profissional e o desenvolvimento pessoal do aluno e melhor distribuição de créditos e diminuição de carga horária nos semestres, pois há falta de tempo para se dedicar a tais atividades acadêmicas; eles ressaltam que estas preenchem quase a totalidade dos horários.

A participação dos alunos na política estudantil, determinada através do "Indicador de participação na política estudantil", é considerada pouco satisfatória pela CAC e pelas turmas de alunos atuais, satisfatória pelos docentes de áreas majoritárias e medianamente satisfatória pelos alunos egressos.

A participação dos alunos em eventos científicos, medida pelo "Indicador de participação dos alunos em eventos científicos" é entendida como satisfatória pelas quatro instâncias avaliadoras acima referidas.

A participação dos alunos em eventos culturais, avaliada pelo "Indicador de participação dos alunos em eventos culturais". é considerada muito satisfatória pelos docentes de áreas majoritárias e satisfatória pelas outras instâncias já mencionadas.

Os alunos egressos indicando as causas de não participação de atividades esportivas, sociais, culturais e políticas fazem menção a:

- a) Falhas na formação dos alunos, dificultando a percepção da importância dessa participação em sua formação profissional e pessoal;
- b) Falta de politização dos alunos;
- c) Tentativa de manipulação dos alunos que chegam pelos representantes estudantis;
- d) "Conduta e/ou posição tomada pelos membros dirigentes do Diretório Acadêmico, desestimulante à participação da maioria dos estudantes";
- e) Falta de explicitação mais clara no início do Curso, da importância de atuação junto aos órgãos colegiados;
- f) Acúmulo de responsabilidades com as disciplinas;
- g) Falta de eventos científicos;
- h) Não dispensa dos alunos para participarem de eventos.

Os alunos egressos destacam que sofreram muitas transformações sob influência do curso, que lhes permitiram não só o crescimento profissional mas o pessoal também. Eles enumeram algumas dessas transformações:

- a) Aumento de conhecimentos em diversas áreas humanas e biológicas, já que o curso propicia uma formação ampla;
- b) Aquisição de capacidade de buscar e analisar novos conteúdos;
- c) Amadurecimento no pensamento científico e preparo para desenvolver uma pesquisa;
- d) Desenvolvimento de uma visão crítica dos problemas sociais;
- e) Conhecimento mais próximo do "mundo" e das relações que nele se estabelecem;
- f) Amadurecimento pessoal promovido pela vivência de múltiplas situações;
- g) Crescimento político (estar atento, crítico);
- i) Desenvolvimento do senso crítico em relação à aprendizagem e ao dia-a-dia;
- j) Aumento da curiosidade;
- l) Aprendizagem do "olhar", do observador tudo;
- m) Aumento da criatividade;
- n) Desenvolvimento da responsabilidade;
- o) Desenvolvimento da importância do "fazer";
- p) Aprendizagem do trabalho em grupo;
- q) Ampliação do campo relacional;
- r) Fortalecimento de vínculos (com colegas e professores);
- s) Contato com nomes influentes na profissão;

As turmas de alunos atuais também afirmam que o curso lhes proporcionou tanto um amadurecimento profissional como pessoal e fazem algumas especificações no que se refere aos aspectos em que esse crescimento se deu:

- a) Possibilidade de auto-conhecimento;
- b) Aumento da auto-crítica e da criticidade em geral;
- c) Aumento da flexibilidade frente a situações e atitudes das pessoas;
- d) Oportunidade de entendimento do curso como um todo;
- e) Aquisição de uma visão mais profunda da sociedade;
- f) Percepção do papel dos profissionais da área e de outras áreas da saúde.

4.2) Formação Científica

A formação científica é contemplada nas disciplinas do curso, tanto na visão da CAC como na dos docentes de áreas majoritárias.

Esses docentes de áreas majoritárias destacam que essas disciplinas dão aos alunos as bases do conhecimento científico. A formação científica dos alunos se dá pelo estímulo à reflexão, ao questionamento dos conhecimentos acumulados, pelo desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica ou de outros trabalhos com orientação dos docentes.

O aprendizado para a pesquisa, aferido pelo “Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa”, é considerado muito satisfatório pelos docentes de áreas majoritárias, satisfatório pela CAC e pelas turmas de alunos e medianamente satisfatório pelos docentes de áreas minoritárias e pelos alunos egressos. Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente o planejamento e execução de projetos em equipe, a oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, a oportunidade de exercício de reflexão e crítica e a utilização de literatura existente na área. Entre esses mesmos aspectos tendem a ser avaliados negativamente a participação em pesquisas e a produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa.

4.3) Formação recebida nos cursos de licenciatura ou de licenciatura/bacharelado

Este item não se aplica ao curso, por ele não oferecer a habilitação licenciatura, todavia, os alunos responderam a algumas questões de caráter geral e com base em suas respostas é que foi construído o texto a seguir.

pelo mercado, mas também para o mercado emergente e o atual. Os alunos egressos acreditam que o curso prepara os alunos principalmente para o mercado atual, mas também para o mercado emergente e o atendimento às necessidades sociais não contempladas pelo mercado.

Manifestando-se sobre a necessidade de reformulações no direcionamento do curso, das três turmas de alunos atuais que se manifestam favoráveis a elas, apenas uma indica a necessidade de não deixar de lado questões técnicas.

Os alunos egressos, opinando sobre essa mesma necessidade, sugerem:

- a)Preparação do profissional para um mercado de trabalho mais amplo;
- b)Equilíbrio entre os direcionamentos, propiciando uma formação mais global aos profissionais;
- c)Preparo da prática dos docentes e estágios afins;
- d)Introdução de mais prática no 2º e 3º anos e não somente no 4º;
- e)Reformulação da disciplina Terapia Ocupacional Aplicada à Psiquiatria;

A CAC, analisando a necessidade de revisão do perfil do profissional proposto pelo curso, coloca que há bastante tempo vem sendo realizada uma profunda análise crítica do curso e que, até o momento, a tendência é reformular a grade curricular e não propriamente o perfil do profissional proposto.

Os docentes de áreas majoritárias, fazendo essa mesma análise, indicam que há uma proposta de maratona pedagógica para revisão curricular, sem alteração do perfil, e que há uma discussão nesse sentido em cada área de conhecimento . Problemas como a integração das disciplinas, distribuição das mesmas no perfil , revisão de conteúdos, carga horária e requisitos estão em andamento.

Os alunos das turmas atuais apontam como contribuições do Curso à formação do profissional proposto as seguintes;

- a)Conhecimento teórico-prático;
- b)Noções básicas, com diretrizes para especializações;
- c)Incentivo à pesquisa;
- d)Desenvolvimento de uma visão crítica
- e)Estímulo à reflexão , não só por parte dos docentes da área majoritária como dos docentes de outras áreas, em especial os ligados às ciências sociais, “cujas disciplinas favorecem uma visão de vários contextos”;
- f)Visão política.

As turmas de alunos atuais insistem em que se deva investir na formação de profissionais que considerem questões e problemáticas sociais, sejam responsáveis, críticos e bons observadores.

Uma turma de alunos acredita que não se efetiva em sua totalidade a proposta do curso pelo distanciamento entre teoria e prática.

Os docentes de áreas minoritárias descrevendo as contribuições de sua(s) disciplina(s), para a formação do profissional proposto, ressaltam a aquisição de conhecimentos necessários à atuação, a incorporação de uma reflexão crítica, ao exercício profissional, a compreensão da dimensão sócio-cultural do processo saúde-doença e da estratégia terapêutica a capacitação para uma abordagem dos fundamentos da sociologia e para examinar as várias dimensões da desigualdade social, que interferem no trabalho do profissional.

4.4.2) Análise da percepção dos alunos

Sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional

Os alunos de turmas atuais caracterizam os profissionais formados pelo curso como segue:

- a)Portadores de rica bagagem cultural;
- b)Críticos e teóricos;
- c)Dinâmicos;
- d)Possuidores de ampla visão político-social;
- e)Preparados para trabalhar em contextos culturais variados;
- f)Voltados para a atuação preferencial em saúde mental;
- g)Com necessidade de se aprofundar na área escolhida.

Analisando se a trajetória pelo curso permite perceber as diferentes possibilidades de atuação profissional, 60% das turmas atuais e 64% dos egressos acreditam que sim.

Os alunos atuais esclarecem que isto tem sido garantido por leituras de textos, palestras, debates e nas próprias aulas das várias disciplinas. Os alunos egressos mencionam as conversas com os professores, o contato com profissionais, as aulas, os estágios obrigatórios, as palestras, os cursos, os "workshops", os congressos, o acesso a diversas instituições.

Os alunos atuais que não percebem as várias possibilidades de atuação profissional 40% sugerem maior interação com o mercado de trabalho, mais incentivo e orientação para estágio e pesquisa mais disciplinas práticas e um melhor esclarecimento sobre as outras áreas de atuação, além da mental. Os alunos egressos, nessas mesmas condições 36% sugerem o oferecimento, através de abordagem

clara e discutida, mesmo que rápida , de esclarecimentos sobre as áreas mais específicas; maior interação com o terapeuta ocupacional em exercício da profissão; vivência profissional fora a Universidade, com obrigatoriedade desta vivência no estágio profissionalizante e estágio em todas as áreas com início antes do último ano.

Os alunos atuais do curso percebem como possibilidade de atuação no mercado de trabalho as áreas de saúde e educação em instituições públicas e particulares, tais como: hospitais, hospital-dia, clínicas, centros de saúde, postos de saúde, ambulatórios, escolas, asilos, creches, centros de referência do trabalhador , presídios.

Estes alunos indicam as seguintes fontes da informação sobre o mercado de trabalho; o catálogo do curso, mural do departamento , disciplinas, eventos científicos, estágios, jornais, anúncios, editais, veículos de comunicação , em geral.

Os alunos egressos apontam como boa a expectativa imediata de inserção no mercado de trabalho e apresentam as seguintes justificativas para esta expectativa: facilidade de emprego, boa formação geral na área de saúde, garantindo emprego embora não necessariamente com bom salário e boas condições de trabalho, conhecimento, embora ainda que restrito, do profissional por parte do mercado de trabalho, criação de situações na realidade social em que o trabalho do profissional TO passou a ser absorvido, possibilidade de abertura de clínica , após aprimoramento.

Os alunos egressos avaliam a perspectiva de remuneração na carreira escolhida, ao término do curso como sendo regular, apontando como causa a alta rotatividade de profissionais por causa do salário , principalmente na área pública.

Pelo “Indicador de segurança para atuar como pesquisador”, os alunos atuais se declaram inseguros e os alunos egressos medianamente seguros.

Através do “Indicador de segurança para atuar como docente” os alunos atuais se manifestam como inseguros e os alunos egressos como seguros.

O “Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/profissional contratado” mostra que os alunos atuais e os egressos estão seguros.

Especificando as razões dessa segurança/insegurança , os alunos atuais esclarecem que se sentem seguros nas áreas em que tiveram oportunidade de adquirir conhecimento e exercitar a prática e inseguros, na situação oposta.

Os alunos egressos atribuem a segurança ao domínio de conhecimento e a formação específica para uma determinada atuação. E a insegurança , à condição oposta. Entre as causas da segurança mencionam; além do melhor preparo, a maior afinidade e o desenvolvimento assegurado pelo estágio

supervisionado. Entre os fatores de insegurança relatam; a condição de recém-formado, a falta de experiência prática, a falta de experiência profissional, a falta de preparo suficiente para pesquisa, a falta de desenvolvimento de trabalhos teórico-práticos em todo decorrer do curso e o fato da docência não ser a perspectiva do curso.

4.5) Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

O “Indicador de satisfação com a formação básica”, mostra que os alunos a consideram satisfatória e indicam as seguintes razões preponderantes para sua satisfação:

- a) Valorização, pelo mercado de trabalho, do profissional formado pela UFSCar;
- b) Formação crítica e dinâmica oferecida pelo curso;
- c) Formação suficiente para o exercício profissional apesar da necessidade de cursos para ampliar e aprofundar conhecimentos;
- d) Preparo dos alunos para atuação no mercado atual e no emergente;
- e) Formação estimuladora para a pesquisa e até para ingresso em outro curso de graduação;
- f) Possibilidade de opção, por parte de alguns alunos, pela área de seu interesse;
- g) Dedicção e competência dos docentes na orientação de pesquisa de iniciação científica e monitoria;
- h) Oportunidade de troca de opinião com os docentes.

As turmas de alunos atuais consideram medianamente satisfatória a formação recebida até o momento no curso e apresentam como justificativas para essa opinião os seguintes aspectos positivos:

- a) Oferecimento de uma visão ampla da profissão;
- b) Aumento da capacidade crítica;
- c) Desenvolvimento da autonomia na busca de novos conhecimentos.

Quanto aos aspectos negativos colocam:

- a)Ciclo básico insatisfatório;
- b)Deficiência de prática e orientações;
- c)Defasagem na prática da atividade em diferentes patologias;
- d)Falta de aprofundamento em algumas áreas, como *stress* e prótese.

Com base no “Indicador de nível de qualidade do Curso”, os alunos egressos consideram satisfatória essa qualidade .

Esses egressos apontam como aspectos satisfatórios no Curso a(o):

- a)Relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas;
- b)Potencial de desempenho dos formandos;
- c)Competência dos egressos do Curso para buscar soluções dos problemas da área de atuação profissional;
- d)Atratividade para os alunos;
- e)Clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional;
- f)Explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.

Esses mesmos egressos consideram medianamente satisfatórios os seguintes aspectos:

- a)Incorporação de tecnologia apropriada;
- b)Explicação dos princípios filosóficos morais e político-sociais dos conteúdos curriculares;
- c)Interação entre ensino e pesquisa no desenvolvimento curricular;
- d)Adequação do currículo às necessidades profissionais;
- e>Perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho.

Tais egressos consideram ainda o aspecto “recrutamento de formados para cursos de Pós-Graduação” como pouco satisfatório.

Finalizando a avaliação dos “Currículos e programas”, várias sugestões para superar os problemas do curso são apresentadas.

A CAC sugere a consulta aos seguintes trabalhos no processo de reformulação curricular:

EL-KHATIB, U. Relatório de Atividades da Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional São Carlos: UFSCar,1992-94

MAROTO, G.N. & LOPES.R.E. Estudo da organização curricular do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências na visão dos docentes, supervisores, alunos e ex-alunos. São Carlos: UFSCar, s/d

MARTINEZ, C.M.S. & PINTO, J. de M. Perfil dos alunos-problema do Curso de Terapia Ocupacional. São Carlos: UFSCar, s/d

As turmas de alunos atuais propõem em acréscimo às sugestões já apresentadas, o que segue:

- a)Aumento do Curso em um ano;
- b)Aumento do número de créditos em disciplinas básicas;
- c)Oferecimento das disciplinas básicas especialmente para o Curso de Terapia Ocupacional, sem diminuição do número de créditos;
- d)Promoção da efetiva associação entre as disciplinas básicas e específicas;
- e)Introdução das seguintes optativas:
 - Cinesiologia
 - Massoterapia
 - Neurofisiologia
- f)Inclusão de práticas e estágios de observação desde o 1 ano;
- g)Conscientização dos professores, e alunos quanto a conteúdos desenvolvidos e formas de avaliação, com vistas ao exercício profissional;
- h)Aumento da comunicação entre os vários departamentos que interferem no Curso e respectivos docentes.

Os alunos egressos consideram ainda importante a preocupação com o que segue, em eventual reformulação do Curso:

- a)Correlacionamneto interdisciplinar;
- b)Revisão da preparação para atuação na área física;
- c)Revisão da disciplina Fisiologia;
- d)Subdivisão da disciplina Terapia Ocupacional Aplicada em disciplinas que abordem especialmente a infância, a adolescência, a maturidade e a velhice e seus respectivos distúrbios;
- e)Destaque da disciplina Terapia Ocupacional em Psiquiatria como disciplina única, aprofundando mais os seguintes aspectos; psicopatologia , psicofármacos, linhas diversos dentro da psicanálise e psicoterapia (Psicanálise: Freud, Lacan, Melaine Klein; Psicoterapia:Bion, Pichon, Winnicot, Deleuze,Guatarri,Jung, Reich, Moreno) e também destaque da Terapia Ocupacional na linha psicodinâmica;

- f) Abertura de possibilidades de escolhas em estágios curriculares;
- g) Melhoria das relações do terapeuta ocupacional com a pesquisa, tanto nas áreas específicas como nas correlatas;
- h) Aumento do estímulo à Pós-Graduação;
- i) Oportunidade de contato dos alunos com a prática muito antes do estágio, de modo que eles tenham ainda nas disciplinas teóricas, uma visão mais realista da atuação profissional;
- J) Ampliação da ênfase na atividade, que é o instrumento terapêutico da Terapia Ocupacional, necessitando ser vista de forma séria e ser estudada de maneira mais estruturada;
- l) Esclarecimento maior, no decorrer do Curso, das dificuldades encontradas na atuação profissional no campo de trabalho.

5) Pessoal

5.1) Pessoal Docente

Titulação											
Título	1990	1991	represent	1992	represent	1993	represent	1994	represent.	1995	represent
especializ.	13	13	0.00%	13	0.00%	15	15.38%	15	0.00%	15	0.00%
mestrado	26	30	15.38%	32	6.67%	33	3.13%	36	9.09%	38	5.56%
doutorado	9	10	11.11%	13	30.00%	16	23.08%	21	31.25%	24	14.29%
pós-dout.	3	3	0.00%	3	0.00%	3	0.00%	3	0.00%	3	0.00%

A **Tabela acima** apresenta a série histórica abrangendo 5(cinco) anos, da titulação dos docentes atuantes no Curso.

A CAC analisa a evolução dessa titulação e as influências no Curso como segue:

Observa-se que grande parte dos docentes já tem a titulação completa (Doutorado) ou em andamento . Quase todos os docentes da área minoritária têm doutorados e 3 docentes tem pós-doutorado. Há dois docentes com Mestrado em andamento. A titulação dos docentes é um dos fatores para a qualidade do ensino, além das

perspectivas de inserção dos alunos nos trabalhos de pesquisas efetuadas pelos mesmos . Tem-se percebido que a titulação dos docentes da área majoritária constitui um dos aspectos relevantes do Curso pois os alunos são diretamente beneficiados com bolsas de iniciação científica, inserção em atividades de pesquisa além do incentivo que os laboratórios constituem para desenvolvimento de projetos. As atividades de pesquisa também fomentam o interesse dos alunos para o mestrado e doutorado, além da educação continuada ou Pós-Graduação *lato-sensu*.

O **anexo 2** mostra a formação acadêmica dos atuais professores do Curso.

As implicações para o curso, na visão da CAC,

- a) O regime de trabalho da maioria é **RETIDE** . Apenas 4 docentes estão contratados em tempo parcial. A dedicação exclusiva também é um dos fatores para o oferecimento de disciplinas com o bom nível pela disponibilidade dos docentes em preparar melhor as aulas e manter contato constante com os alunos.
- b) Observa-se que tanto os docentes da área minoritária quanto os da área majoritária tem formação multi exógena o que favorece uma visão distinta da oferecida pela UFSCar.
- c) Há uma dispersão no que diz respeito a instituições onde os docentes se capacitaram com distintas formações que oferece uma visão mais pluralista para os discentes.
- d) 25% dos docentes tiveram experiência de ensino em outras instituições e por períodos não superiores a 2 anos o que caracteriza uma vivência acadêmica , em média de mais de 10 anos nos quadros de UFSCar. O longo período de atividades de docência permite consolidar diversas experiências de ensino, pesquisa e extensão que são repassados aos alunos.

A produção científico-tecnológica na área de ensino dos atuais docentes.

Na área minoritária os docentes preocupam-se com a qualidade do material didático oferecido, produzindo textos para serem lidos e consultados pelos alunos.

5.2) *Pessoal Técnico-Administrativo*

O **anexo 2** apresenta dados referentes ao pessoal técnico-administrativo que atua no Curso, no que se refere a número por departamento, total de horas dedicadas ao Curso, nível funcional e qualificação

A CAC avalia que, em termos de número, o pessoal técnico-administrativo é insatisfatório, em consequência da política governamental de “enxugamento da máquina”, portanto, acredita que a solução para o problema tem caráter político, vinculando-se ao envolvimento da sociedade nas questões educacionais.

No que se refere à qualificação do corpo técnico-administrativo, a CAC a considera satisfatória. Essa comissão destaca que a secretária do Curso está “emprestada”, do Departamento de Terapia Ocupacional. É importante ter um funcionário lotado na Coordenação para que se tenha continuidade de trabalho.

Analisando o “grau de adequação”, os docentes de áreas majoritárias consideram tal apoio técnico às atividades de graduação”, os docentes de áreas majoritárias consideram tal apoio muito insatisfatório e as turmas de alunos atuais insatisfatório.

No que se refere a apoio técnico ainda, a CAC destaca a necessidade de treinamento com novas tecnologias, como, por exemplo, Excel, Acess.

5.3) *Pessoal discente*

5.3.1) *Motivos de opção pelo Curso.*

Os alunos egressos, utilizando indicadores específicos para os diferentes motivos que os levaram a optar pelo curso, consideram sua aptidão e as características da profissão como fatores importantes do curso como pouco importantes.

5.3.2) Caracterização sócio-econômico dos ingressantes no curso.

As tabelas abaixo apresentam as características sócio-econômicas dos ingressantes no curso, no período 1994-1996.

SEXO	1994	%	1995	%	1996	%
feminino	25	89.29%	24	92.31%	29	100.00%
masculino	3	10.71%	2	7.69%		
total	28	100.00%	26	100.00%	29	100.00%

Nível Renda Familiar	1994	%	1995	%	1996	%
Até 2 sm			1	4.17%		
De 2 a 3 sm	2	7.41%			2	7.41%
De 3 a 5 sm	3	11.11%	3	12.50%	3	11.11%
De 5 a 10 sm	5	18.52%	6	25.00%	5	18.52%
De 10 a 15 sm	7	25.93%	9	37.50%	7	25.93%
De 15 a 20 sm	2	7.41%			2	7.41%
De 20 a 25 sm	4	14.81%	4	16.67%	4	14.81%
Acima de 25 sm	4	14.81%	1	4.17%	4	14.81%
total	27	100.00%	24	100.00%	27	100.00%

IDADE	1994	%	1995	%	1996	%
De 16 a 18 anos	15	53.57%	10	38.46%	13	44.83%
De 19 a 21 anos	13	46.43%	11	42.31%	14	48.28%
De 22 a 25 anos			3	11.54%	1	3.45%
Acima de 25 anos			2	7.69%	1	3.45%
total	28	100.00%	26	100.00%	29	100.00%

Como P.M.curso	1994	%	1995	%	1996	%
Recursos dos Pais	23	85.19%				
Bolsa de estudos	3	11.11%	17	32.08%	18	28.57%
Trabalhando/Recursos prop.	1	3.70%	11	20.75%	16	25.40%
Pais			20	37.74%	21	33.33%
Outras formas			5	9.43%	8	12.70%
Total	27	100.00%	53	100.00%	63	100.00%

Número de vest.prest	1994	%	1995	%	1996	%
nenhum	1					
1	22	39.29%	7	77.78%	2	100.00%
2	14	25.00%	1	11.11%		
3	10	17.86%	1	11.11%		
4	2	3.57%				
acima de 4	7	12.50%				
Total	56	100.00%	9	100.00%	2	100.00%

Real.curso pré-vest	1994	%	1995	%	1996	%
sim	23	82.14%	16	61.54%	18	62.07%
nao	5	17.86%	10	38.46%	11	37.93%
Total	28	100.00%	26	100.00%	29	100.00%

Hiato de tempo 2º grau/univ.	frequencia	1994	frequencia	1995	frequencia	1996
até 1986			1	9		
89			1	6		
90			2	5		
91			1	4		
92			2	3	2	4
93			10	2	5	3
94			9	1	11	2
95					11	1
Média				4		3

Turno da escola de 2º grau	1994	%	1995	%	1996	%
Maior parte em período noturno			1	3.85%	1	3.45%
Maior parte em período diurno			3	11.54%	1	3.45%
Integralmente em período diurno			22	84.62%	27	93.10%
Total			26	100.00%	29	100.00%

Vinculo adm da escola de 1º grau	1994	%	1995	%	1996	%
Integralmente em escola pública			14	53.85%	8	28.57%
Maior parte em escola pública	14	53.85%	1	3.85%	4	14.29%
Maior parte em escola privada	14	53.85%	3	11.54%	2	7.14%
Integralmente em escola privada			8	30.77%	14	50.00%
Total	28	100.00%	26	100.00%	28	100.00%

Vínculo adm da escola de 2º grau	1994	%	1995	%	1996	%
Integralmente em escola pública	9	32.14%	10	38.46%	8	27.59%
Maior parte em escola pública			2	7.69%	3	10.34%
Maior parte em escola privada	19	67.86%	1	3.85%	1	3.45%
Integralmente em escola privada			13	50.00%	17	58.62%
Total	28	100.00%	26	100.00%	29	100.00%

5.3.3) Desempenho no Vestibular

A tabela abaixo apresenta o desempenho no Vestibular dos ingressantes no Curso, no período 1990-95.

notas médias dos candidatos matriculados							
matérias	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Matemática	3.9	2.3	2.9	3.0	2.2		
Física	3.4	3.1	2.4	4.0	3.5		
Química	2.1	4.4	1.4	3.8	3.0		
Biologia	4.1	2.3	3.7	3.6	4.9	4.3	
Português	5.7	4.3	6.3	5.6	5.3	2.9	
Redação	5.5	4.9	5.8	6.0	4.3		
História	3.6	1.7	1.1	3.6	3.8	4.3	
Geografia	4.2	2.4	3.0	2.9	3.2		
Língua Estr.	1.0	1.5	2.1	4.8	3.6		
Índice	3.7	2.9	3.1	4.1	3.9	3.8	
1º	38						

A Tabela abaixo indica o percentual de preenchimento de vagas no Vestibular, no período 1990-1995, por opção

ANO	1º	2º
1990	100,00	0,00
1991	22,20	77,80
1992	48,30	51,70
1993	28,60	71,40
1994	60,00	40,00
1995	56,00	44,00
1996	51,70	48,30

5.3.4) Permanência no Curso

As tabelas abaixo mostram as entradas e saídas de alunos, no período 1990-1995

A) ENTRADAS DE ALUNOS NO CURSO:

ANOS	VESTIBULAR	TRANSFERÊNCIAS			CONVÊNIO CULTURAL	TOTAL
		INTERNAS	EXTERNAS	"EX-OFFICIO"		
1990	30					30
1991	30		15			45
1992	30		7			37
1993	30	1	2		1	34
1994	30	2				32
					TOTAL GERAL=	178

B) SAÍDAS DE
ALUNOS
DO
CURSO:

ANOS	CONCLUSÃO DE CURSO	TRANSFERÊNCIAS			PERDAS DE VAGAS			
		INTERNAS	EXTERNAS	"EX-OFFI"	NÃO DESEMP. MÍNIMO	CANCELAMENTO	ABANDONO	TOTAL
1990	1	1					8	
1991	12	7					6	
1992	13	4			11		8	
1993	24		1		6		3	
1994	10				8		1	
							TOT.GER	1

A tabela abaixo apresenta o tempo de integralização curricular, no período 1989 à 1993.

ANO / N° DE SEM.	8	%	9	% SOBRE 30	10	%	11	12 OU +	% SOBRE 30	TOTAL
89	5	16.67%			8	26.67%		1	3.33%	14
90	6	20.00%						2	6.67%	8
91	4	13.33%	4	13.33%	6	20.00%				14
92	9	30.00%								9
93	17	56.67%								17

No que se refere a tempo de integralização curricular, 64% dos alunos egressos afirmam que se formaram no tempo-padrão e 36% não. Entre estes últimos, um indica que se formou um semestre abaixo do tempo normal, um outro um semestre acima e dois outros dois semestres acima.

45% desses alunos egressos informam que exerceram atividade remunerada (exceto bolsas acadêmicas) durante o curso e 55% , não . Entre os que exerceram atividade remunerada, 16% o fizeram durante todos os semestres, 32% durante 50% da duração do Curso e 26% durante 25% (ou menos) desse tempo . Para 50% dos que trabalharam a carga horária de trabalho esteve entre 21 e 30 horas semanais e para os demais ela foi superior à essas 30 horas.

5.3.5) Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte dos egressos do Curso

100% dos egressos do Curso esclarecem que não fizeram outro curso de graduação.

45% desses egressos se encaminhou para cursos de Pós-Graduação . As áreas escolhidas por eles foram: saúde mental, psiquiatria, saúde pública e educação especial. Eles realizaram/estão realizando seus cursos na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, no Hospital do Servidor Público Estadual, na UFSCar e na UNIFESP. O título mais elevado obtido entre os formandos nos últimos 5(cinco) anos, foi o de especialista, mas há um egresso cursando o mestrado. As razões preponderantes apontadas para a procura dos cursos são as seguintes: prazer, possibilidade de esclarecer questões relacionadas à profissão, maior conhecimento ou especialização numa área , maior proximidade da prática

100% dos egressos têm sua atividade atual relacionada ao curso de graduação realizado na UFSCar.

Esses egressos apontam os seguintes problemas, decorrentes de seu preparo no nível de graduação , no exercício de sua atividade profissional:

- a)Falta de preparo prático;
- b)Dificuldade de atuação em áreas que foram pouco enfatizadas;
- c)Necessidade de atuação em “todas” as possíveis áreas, sem especialização em cada área específica;
- d)Falta de preparo para lidar com grande clientela (em grandes hospitais, por exemplo), devido à priorização pelo Curso do modelo clínico de atendimento;
- e)Falta de conhecimento de questões burocráticas , principalmente as voltadas aos serviços públicos de saúde , políticas de saúde;
- f)Conhecimentos insatisfatórios em psicopatologia, psicofármacos;
- g)Falta de conhecimento em Genética;

h) Identidade do profissional atuante em Terapia Ocupacional, principalmente na atuação na área infantil, no campo de educação especial.

Cabe ressaltar que um número significativo de egressos afirmou não ter encontrado problemas em seu exercício profissionalizante e alguns apenas os tiveram no início de carreira.

Um percentual de 45% dos alunos egressos considera que o fato de terem se formado na UFSCar interferiu em sua contratação, os demais 55% acreditam que não, no caso da interferência positiva, eles apontam a credibilidade maior da escola pública em relação à particular, o prestígio da UFSCar, o renome do Curso, o conhecimento da estrutura e dos professores da Universidade

55% dos egressos declaram manter alguma relação com a UFSCar e 45% não. Caracterizando essa relação, eles mencionam estar fazendo o Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, vir buscar bibliografia, vir solicitar orientação dos docentes em casos difíceis, manter relações de amizade com os docentes, lazer. A frequência com que esse relacionamento se dá é bastante variável: quinzenal, mensal, semestral ou aperiódica.

55% dos egressos, no decorrer de sua vida profissional, utilizaram os recursos da UFSCar e os outros 45% não. Esses recursos foram utilizados nas seguintes oportunidades: pesquisa bibliográfica na Biblioteca Comunitária, publicação de monografia e outros textos, solicitação de supervisão a trabalho, assessoria para integração profissional em equipe multifuncional, recurso a consultorias.

5.4) Desempenho Docente e Discente

5.4.1) Desempenho Discente

A Tabela abaixo apresenta as notas dos alunos, num período de 5(cinco) anos, em todas as disciplinas do Curso.

**PERCENTUAL DE
ALUNOS/INTERVALO DE
NOTAS**

PERÍODOS	DISCIPLINAS	0-2	2-4	4-6	6-8	8-10	DESISTENTES	CONCEITOS
921	CITOLOGIA,HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA			5.88	35.29	41.18	17.65	
931		3.13	3.13	6.25	56.25	3.13	28.13	
941		9.38		9.38	62.50	3.13	15.63	
951				6.67	50.00	30.00	13.33	
961		100.00						
912	ANATOMIA	45.83	4.17	8.33	41.67			
921		15.38	23.08	46.15	15.38			
922		12.90	12.90	32.26	41.94			
931		17.50	7.50	35.00	20.00		20.00	
932		33.33	11.11		55.56			
941		30.56	13.89	22.22	33.33			
942		11.11		44.44	11.11		33.33	
951		2.94	2.94	5.88	76.47		11.76	
952		100.00						
961		100.00						
921	PRÁTICAS ESPORTIVAS MASCULINA	50.00	50.00					
931					100.00			
941				75.00	25.00			
951					66.67	33.33		
912	PRÁTICAS	75.00				25.00		

	ESPORTIVAS FEMININA						
921		30.00			70.00		
931		12.90		3.23	51.61		32.26
941		25.93		14.81	59.26		
942					100.00		
951		4.17			45.83	45.83	4.17
961		100.00					
921	INTRODUÇÃO PRÁTICA EM TER. OCUPACIONAL		6.25		56.25	25.00	12.50
931					68.97		31.03
941					30.00	50.00	20.00
951		3.45		3.45	51.72	41.38	
961		100.00					
912	INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL					100.00	
921		16.67		8.33	63.89	11.11	
922					100.00		
931				3.13	68.75		28.13
941					80.65	3.23	16.13
951				33.33	56.67	6.67	3.33
961		100.00					
921	EST PROB BRAS 1	22.58		29.03	48.39		
931					23.33	46.67	30.00
931	BIOQUIMIC. BIOFISICA	7.50	30.00	15.00	22.50		25.00
932		5.88		29.41	64.71		
941		18.18		18.18	57.58	6.06	
951		3.57		3.57	92.86		
961		100.00					

932	MICROBIOLOGIA			100.00				
922	COM. EXPRESSÃO		40.00	40.00		20.00		
932						100.00		
941					100.00			
951					100.00			
952		56.25			25.00	18.75		
921	CINESIOLOGIA			100.00				
922		8.70		13.04	65.22	13.04		
931		4.00	8.00	20.00	60.00	8.00		
932		9.52	4.76	4.76	42.86	38.10		
941		33.33		50.00	16.67			
942			4.35	8.70	65.22	21.74		
952		2.94		2.94	70.59	23.53		
921	TÉC. DE OBSERV.	13.89		5.56	75.00	5.56		
932					76.47	23.53		
942			9.38	40.63	40.63	3.13	6.25	
952		5.71			40.00	54.29		
912	ATIV.REC. TERAP. 1	8.70			56.52	34.78		
922		7.69		3.85	34.62	53.85		
932				6.67	73.33	20.00		
942				3.23	41.94	54.84		
952		6.90			44.83	48.28		
912	AN.APLIC.TER.ATIV.	19.23		19.23	50.00	11.54		
922				7.41	70.37	14.81	7.41	
932		6.25		6.25	50.00	37.50		
942				12.12	60.61	27.27		
952		6.67			30.00	63.33		
912	INTR. À PSICOLOGIA			12.50	45.83	37.50	4.17	

922		3.85			7.69	88.46		
932		4.76		4.76	76.19	14.29		
942					25.00	75.00		
952				3.57	71.43	21.43	3.57	
912	ESTUD PROB BRAS 2	8.33			20.83	62.50	8.33	
922		4.00	4.00			92.00		
931		100.00						
941	IMUNOLOGIA		25.00	50.00	25.00			
941	GENÉTICA	50.00		50.00				
951		10.00		30.00	30.00		30.00	
952		3.85	3.85	23.08	38.46	26.92	3.85	
931	INTROD A MICROBIO.	4.26			61.70	25.53	8.51	
941		3.57			71.43	25.00		
951		8.33			37.50	50.00	4.17	
961		100.00						
931	INTROD A PARASIT.	4.17		4.17	64.58	25.00	2.08	
941					25.93	74.07		
951		4.55		9.09	68.18	18.18		
961		100.00						
921	FUND HIST T.O		2.63	5.26	57.89	23.68	10.53	
932		12.50		37.50	37.50	12.50		
941				5.56	50.00	44.44		
951		17.86			42.86	35.71	3.57	
961		100.00						
912	NOÇ. SAÚDE PÚBLIC	7.69		15.38	61.54	15.38		
922		6.25		8.33	41.67	37.50	6.25	
941		8.00		12.00	64.00	16.00		
942					100.00			

951		3.85	3.85	3.85	53.85	30.77	3.85	
961		100.00						
912	DINĂ. E ATIVI GRUP	4.35			43.48	52.17		
931		5.56		5.56	63.89	25.00		
941		3.70		14.81	70.37	11.11		
951		14.81	3.70	11.11	37.04	25.93	7.41	
961		100.00						
961	TEMAS DE A. T. O	100.00						
941	BIOESTADISTICA	50.00		50.00				
951		50.00		50.00				
961		100.00						
922	MET. TEC. T. AC. CIEN.				100.00			
931					75.00	25.00		
941		4.35		13.04	69.57	13.04		
951		4.17	4.17	54.17	25.00	8.33		
961		100.00						
921	AD. E PROB. PSICOSS.	8.33			16.67	66.67	8.33	
922		33.33			16.67	50.00		
931		14.29				85.71		
932					60.00	40.00		
941		6.67			33.33	53.33	6.67	
951		9.09		11.36	40.91	31.82	6.82	
952						100.00		
961		100.00						
931	FISIOLOGIA	26.09	28.26	13.04	32.61			
932		20.00	25.00	30.00	20.00		5.00	
941		23.81	28.57	26.19	21.43			
942		21.74	13.04	47.83			13.04	

951		32.43	13.51	27.03	27.03			
952		16.67	41.67	33.33			8.33	
961		100.00						
941	INTR. A IMUNOLOGIA	8.89	6.67	40.00	42.22	2.22		
951		22.22	13.89	22.22	33.33	8.33		
961		100.00						
912	PATOLOGIA GERAL	11.76		11.76	76.47			
922				66.67	16.67	16.67		
932		4.35		21.74	69.57	4.35		
942			3.45	31.03	55.17	10.34		
952			6.25	43.75	34.38	12.50	3.13	
912	TOPIC. ERGONOMIA	50.00	5.00	15.00	15.00	15.00		
931		46.15	15.38		38.46			
942		25.00			75.00			
952		18.18			22.73	59.09		
921	D.INST. P. E A PROFI.	11.76		29.41	35.29	11.76	11.76	
932		11.11			27.28	61.11		
942			5.13	12.82	69.23	12.82		
952		7.14			25.00	67.86		
921	ATIV E REC.TERAP.2	10.00			66.67	16.67	6.67	
932		6.45	3.23		61.29	29.03		
942		4.76		4.76	47.62	42.86		
952		7.41		14.81	66.67	11.11		
912	ANTROP. DA SAÚDE			20.00	60.00	20.00		
921		14.29		28.57	33.33	19.05	4.76	
922				16.67		66.67	16.67	
931		14.29				71.43	14.29	
932		4.55	4.55	13.64	77.27			

942				32.00	44.00	4.00	20.00	
952				12.00	64.00	20.00	4.00	
912	SOC. INDL. TRABALHO	1000.00						
921				12.50	50.00	37.50		
922		100.00						
932					100.00			
961		100.00						
912	FILOSOFIA E ETICA				31.25	56.25	12.50	
922		6.67		6.67	80.00	6.67		
932		2.27		4.55	90.91		2.27	
942					88.89		11.11	
952				19.05	71.43	4.76	4.76	
912	PSIC DESENVOLV.				30.00	50.00	20.00	
922		5.56			55.56	38.89		
932				14.29	76.19		9.52	
942				9.52	57.14	28.57	4.76	
952		15.38		11.54	53.85	19.23		
932	FARMACOLOGIA	42.86	14.29		42.86			
942					88.89	11.11		
932	FISIO. DO EXERCICIO		50.00	50.00				
952						100.00		
921	PAT. DE SIST ESPEC.	8.70		39.13	43.48	8.70		
931		14.29		71.43	14.29			
941				30.43	60.87	8.70		
951		7.41		14.81	74.07	3.70		
961		100.00						
912	SAUDE MENTAL	40.00			5.00	55.00		
932		22.58			12.90	64.52		

912	PSICOMOTRICIDADE	18.75		12.50	31.25	37.50		
922				13.33	50.00	26.67	10.00	
931				3.57	78.57	10.71	7.14	
941		5.88			52.94	35.29	5.88	
942					50.00	33.33	16.67	
951		8.82	5.88	2.94	47.06	32.35	2.94	
961		100.00						
921	TO APLIC INF. ADOL.1	9.38			34.38	56.25		
931		7.69		7.69	38.46	38.46	7.69	
941		3.57			21.43	75.00		
951		20.59	2.94	8.82	50.00	17.65		
961		100.00						
921	TO APLIC ADU VEL .1	9.38		18.75	40.63	31.25		
931		9.09	9.09	18.18	45.45	9.09	9.09	
941		5.00		2.50	30.00	62.50		
951		16.67	8.33	4.17	70.83			
961		100.00						
912	TO EM DEF. VISUAL	24.14		3.45	34.48	37.93		
922					30.00	40.00	30.00	
942		5.00			45.00	40.00	10.00	
931	T O EM ED. POPULAR	27.03	5.41	2.70	40.54	8.11	16.22	
932	INTROD SIST COMPUT	20.00				80.00		
912	COR.MET.EM T O.	13.33	6.67		6.67	73.33		
922		30.00			40.00	30.00		
932		28.57	5.71	25.71	34.29	5.71		
942					52.94	47.06		
951					60.00	40.00		
952		13.04		4.35	26.09	56.52		

912	TO APLIC INF. ADOL2	7.69			30.77	61.54		
922				6.90	55.17	37.93		
932		7.69	7.69	7.69	61.54	15.38		
942				6.67	83.33	10.00		
952					52.17	47.83		
912	T O APLIC AD E VEL.2				57.14	42.86		
922				17.86	50.00	32.14		
932		10.00	10.00		70.00	10.00		
942				7.50	60.00	20.00	12.50	
952				21.05	15.79	63.16		
921	ESTÁGIO PROF 1 T O			9.09	18.18	72.73		
922					33.33	66.67		
931		5.00			15.00	75.00	5.00	
932		16.67			33.33	50.00		
941					42.86	57.14		
942						100.00		
951					25.00	75.00		
952					10.00	90.00		
961		100.00						
921					38.46	61.54		
931					79.17	16.67	4.17	
941					100.00			
942					100.00			
951				5.00	40.00	55.00		
952					30.00	70.00		
961		100.00						
912	ESTÁGIO PROF. 2 T O				100.00			
921						100.00		

922					30.00	70.00		
931				16.67	50.00	33.33		
932					21.05	78.95		
941						100.00		
942					16.67	83.33		
951						100.00		
952				5.00	20.00	75.00		
961		100.00						
912	SEMINÁRIOS 2					100.00		
922						100.00		
932					29.17	70.83		
942					100.00			
951					66.67	33.33		
952					30.00	70.00		
961		100.00						

A CAC , com base nessa tabela , aponta as disciplinas Anatomia e Fisiologia como pontos de estrangulamento, dificultando o fluxo dos alunos pelo Curso.

A tabela abaixo indica as perdas de vagas, por período, nos mesmos 5(cinco) anos.

PERDAS DE VAGAS /ANO	PERÍODO				
	1990	1991	1992	1993	1994
FALTA DE DESEMPENHO MÍNIMO			11	6	8
CANCELAMENTO					
ABANDONO	8	6	8	3	1
TOTAL	8	6	19	9	9

O aprofundamento da análise do desempenho dos alunos com a utilização de alguns indicadores permite uma série de observações.

Pelo “Indicador de desempenho da maioria dos alunos” , os docentes e os próprios alunos consideram esse desempenho satisfatório. Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes destacam como medianamente satisfatórios a preparação prévia para as aulas e a participação nas aulas.

Utilizando o “Indicador de adequação do nível de exigência do Curso”, os docentes consideram esse nível insatisfatório e os alunos satisfatório. Entre os aspectos abrangidos concordam em dois casos, o excesso de disciplinas em cada semestre do Curso(ambos consideram satisfatório) e a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos. Os alunos consideram mediano o excesso de atividades fora do contexto de sala de aula e os docentes tendem a considerá-lo como insatisfatório . A maior discordância ocorre na avaliação da incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do curso, que os docentes avaliam como insatisfatória e os alunos como satisfatória.

O “Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo” demonstra que com esse o envolvimento é adequado .

O “Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para o desempenho insatisfatório”, indica, na opinião dos docentes, que essas características dos alunos são significativas para o seu baixo desempenho e , na opinião dos alunos, que elas são medianamente significativas.

O “Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos” aponta na visão dos docentes, que os aspectos relativos à docência são pouco significativos para o baixo desempenho dos alunos e , na visão desses alunos, são significativos.

A dificuldade de redação é apontada pelos docentes como muito significativa .

Os alunos indicam como mais prejudiciais ao seu desempenho os seguintes aspectos relacionados à docência: falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina, o clima de excessiva ansiedade em que se desenvolvem certas disciplinas , a desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado e a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso.

5.4.2) Desempenho docente

Pelo “Indicador de desempenho da maioria dos docentes”, tanto os docentes como os alunos consideram esse desempenho satisfatório.

O aspecto avaliado mais negativamente pelos docentes nesse indicador, no nível medianamente satisfatório, é o da atualidade dos recursos didáticos utilizados(bibliografia, computador, vídeo, programas educativos, etc.)

Nesse mesmo nível , os alunos avaliam mais negativamente os aspectos , o grau de explicitação dos objetivos da disciplina, a clareza na exposição dos conteúdos, a utilização de variadas estratégias de ensino, a adequação dessas estratégias aos objetivos e conteúdos das disciplinas a capacidade do professor de motivar os alunos para a aprendizagem , a valorização e o incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional.

Analisando o processo ensino-aprendizagem no curso e, baseando-se nos comentários dos docentes para a frases de Paulo Freire e Antonio Faundez, no livro “**Por uma pedagogia da pergunta**”, Paz e Terra , 1988.

“No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta”.

“...o que o professor deveria ensinar - porque ele próprio deveria sabê-lo - seria, antes de tudo, ensinar a perguntar”.

“...hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta”.

Observa-se que a maior parte dos docentes responderam que priorizaram a formação crítica, tendo como consequência a formulação de perguntas nas suas disciplinas:

- a)A pergunta é o aprender básico da disciplina;
- b)O aluno expõe suas dúvidas e questiona sobre o atendimento oferecido;
- c)Todos os alunos são incentivados a questionar, elaborando perguntas por escrito que foram esclarecer em sala de aula;
- d)Sendo a aprendizagem uma co-responsabilidade dos alunos o docente deve incentivá-los a buscar soluções para diferentes aspectos de sua atuação;
- e)O processo ensino-aprendizagem exige interação professor/aluno e este não deve ser um mero ouvinte mas apresentar sugestões;
- f)Todo o aluno de TO está muito acostumado a perguntar;
- g)Os alunos tem raciocínio lógico muito bom e não se tem dificuldades em apresentar soluções aos problemas. No entanto, alguns docentes da área majoritária apontam a dificuldade dos alunos em questionar devido ao tipo de didática exercido por docentes das áreas minoritárias que enfatizam a transmissão de conhecimentos e que não são incentivados refletir e perguntar nas disciplinas. Tais como Fisiologia e Anatomia.

Alguns docentes também observaram que existem dificuldades para implementar o questionamento nas suas disciplinas e apontam como causas:

- a) Extenso conteúdo programático e poucas horas para ministrá-lo;
- b) O aluno tem dificuldade em conviver com a dúvida, com o "pode ser"; ele tem necessidade de receitas e respostas mais definitivas;
- c) Despreparo do aluno em perguntar;
- d) Não existe interesse do aluno em saber mais sim para terminar o curso;
- e) A quantidade de informações é muito grande que inibe o indivíduo que almeja conhecer um pouco de tudo, sem o interesse pelo básico;
- f) Falta de integração horizontal e vertical entre as disciplinas que permitiria adequar conteúdo e metodologia;
- g) A formação anterior do aluno é de aprendizagem passiva; o aluno chega à Universidade "alienado" o que dificulta mudanças no seu comportamento.

As principais dificuldades apontadas independentemente de prioridade, pelos docentes no exercício de suas funções de ensino são:

- a) Turmas numerosas;
- b) Alunos sem requisitos;
- c) Acervo bibliográfico desatualizado;
- d) Problemas de infra-estrutura institucional;
- e) Laboratórios mal equipados;
- f) Salas de aula sem a necessária infra-estrutura;
- g) Inexistência de apoio didático-pedagógico;
- h) Ausência de oportunidade de trabalho coletivo.

Entre as dificuldades apontadas em primeira instância a maioria dos docentes destaca as turmas numerosas como principal problema, seguida da falta de requisito, pelos alunos e da ausência de oportunidade de trabalho coletivo. Em segunda instância, a infra-estrutura institucional.

Os docentes indicam os seguintes principais fatores como facilitadores das atividades de ensino:

- a) Alunos com boa base de conhecimento;
- b) Trabalho conjunto com demais docentes da área de conhecimento;
- c) Adequação do acervo bibliográfico;
- d) Qualidade dos equipamentos de laboratório;
- e) Atualização constante do conteúdo programático.

- f)Infra-estrutura institucional;
- g)Tempo adequado para estudo e preparo das aulas.
- h)Bom domínio de conteúdo;
- i)Segurança na metodologia de ensino.

Entre os fatores apontados como primeira prioridade , como facilitadores do exercício da atividade de ensino, os docentes apontam: alunos com boa base de conhecimento, seguido de trabalho em conjunto com outros docentes. Em segunda prioridade a maioria dos docentes indica a adequação do acervo bibliográfico e em terceira: a maioria aponta o acesso aos recursos didáticos pedagógicos e a qualidade dos equipamentos de laboratório.

Avaliando a interação professor-aluno no âmbito das respectivas disciplinas/turmas, os docentes do Curso consideram-na satisfatória.

Os alunos apontam o clima em que se desenvolvem certas disciplinas como responsável pela ansiedade excessiva dos alunos, acarretando seu desempenho insatisfatório, mas de uma maneira geral consideram as relações interpessoais alunos e docentes do curso satisfatórias

5.4.4) Propostas para melhoria do desempenho docente e discente

A CAC analisa que a sistemática adotada para ingresso via vestibular na UFSCar tem permitido um preenchimento maior das vagas e as opções têm diminuído as solicitações de transferências no decorrer do curso .Isto tem sido bastante positivo para o desenvolvimento do Curso. Em paralelo, tem havido um declínio do nível acadêmico dos alunos ingressantes, provavelmente, no entendimento da CAC, (como reflexo de um entendimento da CAC,) como reflexo de um declínio no nível de ensino de 1º e 2º graus.

Comparando o desempenho dos alunos no vestibular com aquele no decorrer do curso, a CAC verifica que as notas - abaixo de 5(cinco) com média 3.2 - no vestibular têm uma relação direta com as notas obtidas em disciplinas chamadas básicas (Bioquímica e Biofísica, Farmacologia, Anatomia, Fisiologia, Imunologia, Fisiologia do Exercício).

Os alunos apresentam as seguintes sugestões, no que se refere a currículos e programas, para superar os problemas no desempenho docente e discente no Curso”.

- a)Adequação da filosofia do Curso e dos conteúdos programáticos aos novos conhecimentos e correntes de pensamento , de preferência aqueles originários da Terapia Ocupacional;

- b) Estabelecimento de relações das matérias estudadas no básico com o Curso;
- c) Melhor adequação dos conteúdos disciplinares com a realidade prática da atuação profissional;
- d) Direcionamento maior da teoria para a prática;
- e) Equilíbrio entre teoria e prática e introdução desta última mais recentemente no Curso;
- f) Incentivo maior à pesquisa, inclusive com inserção no currículo de disciplinas que ensine como realizar pesquisa;
- g) Introdução de inovações na forma de ensinar, adequando, as estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas;
- h) Preparo de aulas por parte dos professores dando margem à participação dos alunos, de acordo com o seu interesse;
- i) Maior incentivo aos alunos, talvez com estágio de observação;
- j) Abertura de possibilidades de aprendizagem mais espontânea e ativa, que mantendo ou criando iniciativa própria, desenvolvendo autonomia na busca de informações, superando a forma passiva de aprendizagem a que os alunos são submetidos em várias disciplinas;
- l) Dinamização das aulas por parte dos docentes, superando a monotomia causada pelo fato da grande parte das aulas se resumir a leitura de texto e discussão;
- m) Inclusão de outras formas de avaliação, além das provas;
- n) Utilização de critérios de avaliação que estimulem a pesquisa e a compreensão e não o decorar a matéria;
- o) Introdução do acompanhamento terapêutico pelos alunos, à semelhança do Curso de Psicologia, pois um profissional que trabalha especialmente com saúde mental tem que estar junto, “dar corpo” ao paciente/cliente que está muito desestruturado, do qual a cada atendimento se identifica uma sensação a ser trabalhada.

No que diz respeito ao funcionamento do curso, os alunos sugerem:

- a) Melhor distribuição de créditos entre os semestres;
- b) Melhor disposição dos horários de aulas, principalmente teóricas (horários seguidos da mesma matéria são muito cansativo);
- c) Turmas menores para facilitar o rendimento e a participação dos alunos, além da relação professor-aluno;

- d) Maior comunicação entre professores a respeito do Curso;
- e) Mais orientação aos alunos, nos primeiros semestres, a respeito do Curso e de suas disciplinas;
- f) Reserva de um espaço maior por parte dos docentes, para atendimento de alunos, além dos horários de aula;
- g) Aumento do apoio dos professores aos alunos, na orientação de projetos;
- h) Aproveitamento melhor das aulas, com diminuição da quantidade de trabalhos.

No que se refere aos docentes do Curso, os alunos sugerem:

- a) Melhor escolha dos docentes (Ex: Psicologia do Desenvolvimento sob responsabilidade de de um terapeuta ocupacional).
- b) Formação pedagógica, além de técnica, para os docentes;
- c) Esclarecimento aos docentes de outros departamentos, que não o de Terapia Ocupacional, que ministram disciplinas no Curso, sobre objetivos e interesses desse Curso, na perspectiva de que suas disciplinas se direcionassem mais para esse curso e fossem feitas pontes com a prática profissional;
- d) Explicação mais clara e todos os docentes envolvidos no Curso do que é Terapia Ocupacional;
- e) Preparo dos docentes antes de ministrar disciplina;
- f) Preparo dos docentes frente à realidade do mercado de trabalho atual;
- g) Melhoria da motivação por parte dos docentes, repercutindo no estímulo aos alunos;
- h) Melhoria da preocupação por parte dos docentes com as reais necessidades dos alunos;
- i) Compreensão por parte dos docentes de que os alunos não cursam só a sua disciplina;
- j) Troca dos docentes que estão só preocupados em aprovar/reprovar os alunos e não em ensinar.

A respeito das relações interpessoais dentro do Curso os alunos sugerem:

- a) Felicitar a relação entre docentes e discentes, com bases mais humanas, propiciando uma verdadeira troca de informações e vivência possibilitando um aprendizado mútuo;
- b) Aumentar o contato fora da sala de aula;
- c) Mais abertura e disponibilidade de tempo entre ambas e para ambas as partes;

- d) Mais diálogo profissional e conscientização de ambas as partes;
- e) Conhecimento do papel do docente e do discente;
- f) Mais diálogo entre professor e aluno, quando há baixo rendimento dos alunos nas atividades didáticas;
- g) Paciência, por parte dos docentes, em relação aos discentes;
- h) Revisão "do leve abuso de poder" por parte de certos docentes;
- i) Superação do descaso e da ministração de disciplinas por docentes inadequados;
- j) Melhora da interação entre os alunos, superando a individualidade muito grande;
- k) Respeito, por parte dos discentes, às opiniões dos colegas;
- l) Melhora na relação docente/discente após análise das condições em que ela ocorre (preparo do docente, preparo discentes, etc).

As sugestões dos alunos com relação aos aspectos avaliados e identificados como problemáticos, podem ser agrupados cinco grandes itens:

1 - Alteração e/ou reformulação curricular.

- a) Início das aulas práticas desde o começo do curso;
- b) Aplicação das práticas tornaria o curso mais interessante;
- c) Maior quantidade de aulas práticas;
- d) Reformulação dos perfis;
- e) Aulas com temas atuais da profissão;
- f) Melhor distribuição dos horários para que não haja sobrecarga em um semestre e folga em outros;
- g) Mudança, nos conteúdos que se repetem há anos.
- h) Alteração do conteúdo das disciplinas Anatomia e Fisiologia com enfoque voltado para a profissão, incluindo Neuranatomia;
- i) Disciplinas de outros Departamentos com enfoque voltado para a profissão dada a qualidade média das mesmas;
- j) Introdução de mais disciplinas com conteúdos relativos à Psicologia;
- k) Enfoque a novas áreas de atuação de profissão;

2 - Didática e/ou recursos pedagógicos

- a) Disciplinas optativas oferecidas em horários distintos.
- b) Tempo maior para realizar tarefas como leituras, aulas práticas.

- c)Preparo dos docentes que oferecem Estágio Profissional porque alguns confundem relação pessoal com profissional e quando o aluno tem pensamento distinto do supervisor este não aceita opinião contrária.
- d)Estímulo ao auto-didatismo e troca de conhecimentos entre os alunos;
- e)Orientação a bolsas e pesquisas;
- f)Melhor distribuição dos horários;
- g)Melhoras nos recursos didáticos e materiais de modo geral;
- h)Retirada da cobrança de alguns docentes de conteúdos mal dados ou não dados em avaliações.

3 - Infra-estrutura

- a)Aumento da quantidade (nº de volumes) do determinador livros-textos;
- b)Gratuidade de xerox para leitura de textos;
- c)Aumento de salas, materiais e recursos de projeção adequados ao desenvolvimento das aulas.

4 - Divulgação do Curso e/ou da profissão

- a)Esclarecimentos a docentes que ministram disciplinas para o Curso sobre a profissão para adequação à realidade da profissão;
- b)Divulgação no Campus sobre cursos e sua atuação profissional;
- c)Orientação aos calouros sobre a profissão, as disciplinas para bom aproveitamento desde o ingresso na Universidade.

5 - Relacionamento interpessoal

- a)Melhor relacionamento professor/aluno;
- b)Maior interação entre docentes dos cursos de Terapia Ocupacional , Fisioterapia e Enfermagem.

6 - Outros

- a)Criação de uma instância na Universidade com poderes que interviesse de modo neutro nos problemas entre docentes e alunos;
- b)Incentivo às atividades de extensão do Centro Acadêmico por parte do Departamento e da Pró-reitoria de Extensão (PROEX);

- c) Oferecimento de mais poder aos alunos quando estes solicitam mudanças nas disciplinas;
- d) Promoção de mudanças após solicitação dos alunos (por meio de questionários de avaliação, avaliação oral, etc.).

As sugestões dos docentes com relação aos aspectos avaliados e identificados como problemáticos podem ser agrupados em quatro grandes itens:

1 - Alteração ou reformulação curricular

- a) Ampliação do conteúdo da disciplina Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade para as disciplinas práticas (TO Aplicadas e Estágio Profissionalizante);
- b) Reativação da disciplina Nosologia Médico-cirúrgica ou oferecimento deste conteúdo nas Aplicadas;
- c) Ampliação do conteúdo da disciplina;
- d) Diminuição de carga da disciplina Noções de Saúde Pública e aumento de visitas, entrevistas, trabalho com monitor;
- e) Ampliar o curso para 5 anos.

2 - Didática e/ou recursos pedagógicos

- a) Avaliação do curso ao final, incluindo desempenho docente;
- b) Feed-back sistematizado de contribuição da disciplina para a formação dos alunos em outras disciplinas;
- c) Criar espaço para trocas e discussões interdisciplinares;
- d) Garantir acompanhamento, por um mesmo docente das disciplinas Seminário 1 e 2;
- e) Oferecimento das disciplinas Aplicadas por 2 docentes e em 2 turmas de 15 alunos;
- f) Criação de vínculos da Universidade com instituições de saúde;
- g) Integração entre as áreas básicas e profissionalizantes.
- h) Reuniões pedagógicas no final de cada semestre;
- i) Apoio pedagógico aos alunos;
- j) Criação de programas didáticos sobre redação e leitura/interpretação de textos.

3 - Melhoras na infra-estrutura:

- a) Laboratórios e equipamentos de auxílio didáticos mais adequados;
- b) Atualização do acervo bibliográfico e sua integração com as disciplinas;
- c) Banco de teses em Terapia Ocupacional já que grande parte da produção técnica nacional é recente e não publicada em livros.

4 - Outros

- a) Maior exigência no ingresso, pelo vestibular, ou melhor seleção dos alunos ingressantes.

5.5) *Relacionamento interpessoal e entre instâncias*

Pelo “Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso”, a CAC considera essas relações muito satisfatórias e os alunos satisfatórias.

Utilizando o “Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da universidade”, a CAC e os alunos avaliam tais relações como satisfatórias.

Através do “Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade”, a CAC e os alunos consideram essas relações como pouco satisfatórias, particularmente no que se refere a contatos dos alunos do Curso com os do mesmo curso de outras universidades é entendido como medianamente satisfatório.

Os alunos egressos avaliam tanto o seu relacionamento com os professores como com o pessoal técnico-administrativo como satisfatório.

O relacionamento entre a Coordenação do Curso e as chefias dos departamentos que oferecem disciplinas para ele é avaliado como satisfatório pela CAC e pelo Coordenador.

Pelo “Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as várias instâncias que interferem em seu trabalho” a Secretária do Curso avalia esse relacionamento como satisfatório.

6) Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares

6.1) Coordenação didático-pedagógica

Os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram satisfatório o trabalho da Coordenação de Curso.

Os docentes de áreas minoritárias avaliam como satisfatório o trabalho dessa mesma Coordenação no sentido da integração das suas áreas ao Curso.

As turmas de alunos levantam como problema a falta de continuidade do trabalho de organização didático-pedagógica e de funcionamento do Curso por parte da sua Coordenação até mesmo problemas como a distribuição de disciplinas pelas salas de aula e a distribuição das disciplinas nos semestres permanecem sem solução.

O “Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógicos” indica na auto-avaliação do Coordenador, um desempenho satisfatório. O aspecto incluído nesse indicador avaliado mais negativamente é o da articulação com os Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente e correlatos.

A CAC avalia esse desempenho da Presidência da Coordenação de Curso como satisfatório e o do Conselho de Coordenação também.

Os docentes de áreas minoritárias consideram satisfatório o desempenho de seu representante junto ao Conselho de Coordenação e os docentes de áreas majoritárias não apresentam essa avaliação. O desempenho deste último representante é considerado satisfatório pela CAC.

As turmas de alunos consideram satisfatório o desempenho de seus representantes junto ao Conselho de Coordenação, no que diz respeito à contribuição para a organização didático-pedagógica do Curso e à defesa dos interesses da maioria dos alunos. A CAC considera pouco satisfatório o desempenho dos representantes dos alunos.

O desempenho da Secretaria da Coordenação de Curso é entendido como satisfatório tanto pelo próprio pessoal técnico-administrativo responsável por ela como pela Presidência da Coordenação do Curso. Os alunos consideram-se medianamente satisfeitos com esse trabalho. Os docentes da área majoritária apontam como problema a desmotivação do funcionário e percebem que não há possibilidade na prática de selecionar um profissional com perfil adequado.

Na auto-avaliação referente à Secretaria, os aspectos apontados como mais negativos são a garantia de acesso a informações relevantes sobre o Curso, a organização da documentação referente a ele, bem como a organização e acompanhamento dos processos de alunos, ao lado de questões relacionadas à falta de iniciativa, de flexibilidade e de planejamento de atividades, evitando sobrecarga.

As turmas de alunos apontam alguns desses problemas também e consideram medianamente satisfatório ainda a divulgação de eventos de interesse dos alunos, a presteza no atendimento de alunos, a qualidade desse atendimento e o cumprimento de prazos e horários.

A Presidência da Coordenação avalia que as normas da Universidade internas não deixam para outras instâncias atribuições que são do Coordenador ou do Conselho de Coordenação.

Essa mesma Presidência considera que há conflitos no cumprimento de atribuições da Coordenação de Curso e chefias de Departamento, especificando que a Coordenação tem executado trabalhos da Chefia, como análise das mudanças da ficha de oferta de disciplinas, encaminhamento de planos de ensino.

A Presidência ressalta que não há conflito de atribuições entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação do Curso.

A Presidência também aponta a não existência de conflitos de atribuições entre outras instâncias, além das citadas anteriormente, no que se refere ao ensino de graduação.

O prazo de 2 (dois) anos para o mandato do Coordenador e do Vice não tem sido respeitado no Curso. Isto ocorre porque há uma sobrecarga de atribuições que obriga um revezamento, pois tem-se um grande número de docentes em processo de capacitação.

O Coordenador levanta o problema de que há sempre uma ruptura do trabalho em desenvolvimento por um Coordenador, mas observa-se que existe uma preocupação no sentido de superar esse problema.

6.2) Desempenho de instâncias extra-Curso, com influência no mesmo

A Presidência avalia da seguinte forma o desempenho das seguintes instâncias:

a)Pró-Reitoria de Graduação	muito satisfatório
b)Câmara de Graduação	mutio satisfatório
c)Coordenação do Vestibular	muito satisfatório
d)Diretoria de Centro	muito satisfatório
e)Conselho Interdepartamental	muito satisfatório

A Presidência destaca que o Curso de Terapia Ocupacional tem muitos projetos de extensão e avalia o desempenho da Pró-Reitoria de Extensão como muito satisfatório.

6.3) Coordenação administrativa

O “Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos” revela, no processo de auto-avaliação, que esse desempenho é muito satisfatório.

O “Indicador de qualidade da DICA”, o “indicador de qualidade administrativa da DICA” e o “Indicador de qualidade geral da DICA”, revelam que o trabalho desse órgão é considerado satisfatório pela CAC, pelas turmas de alunos e pelos docentes das áreas majoritárias.

Apesar de considerarem satisfatório o trabalho da DICA, as turmas de alunos apontam alguns problemas que precisam ser superados. Elas consideram que a distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas é pouco satisfatória e que o sistema de matrícula e organização da cerimônia de colação de grau são medianamente satisfatórios.

Os docentes de áreas majoritárias apontam como pouco satisfatória a compatibilidade dos horários de funcionamento da DICA com a organização da vida no “campus”.

As turmas de alunos fazem as seguintes sugestões para melhorar a coordenação administrativa do Curso;

- a) Setorização dos serviços;
- b) Disponibilização de maior número de funcionários;
- c) Fixação de data de matrícula próxima ao início do período letivo;
- d) Agilização da saída do deferimento;

6.4) Funcionamento do Curso

As turmas de alunos consideram satisfatória a programação de recepção dos calouros pela Universidade.

Uma das turmas sugere que se programe a primeira semana letiva para a recepção dos calouros,

com participação integral dos alunos veteranos e professores do Curso.

Pelo “Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e os docentes de áreas minoritárias avaliam essas condições como satisfatórias e as turmas de alunos como medianamente satisfatórias. Os pontos ressaltados como mais negativos pelos vários avaliadores são a falta de regularidade de oferta de disciplinas optativas e o horário fixo, sendo que este último os docentes de áreas minoritárias consideram satisfatório. Os alunos apontam ainda como insatisfatórios o número de vagas oferecidas nas disciplinas, os mecanismos/oportunidades de recuperação, e a adequação de atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso.

A CAC considera que a Secretaria do Curso está organizada para permitir o acesso a informações por parte de qualquer pessoa.

Analisando o sistema acadêmico vigente, a CAC destaca que o fato de ser um sistema semestral com várias disciplinas em oferta semestral com que haja um estrangulamento em pontos críticos do Curso, obrigando o aluno a permanecer por mais tempo na Universidade. Os docentes de áreas majoritárias manifestam-se nessa mesma direção, destacando que são favoráveis ao sistema de créditos/semestral com oferecimento nos dois semestres de disciplinas obrigatórias. Isto não acontecendo tem-se na prática o sistema seriado anual, determinante de sérios problemas principalmente quando existem requisitos obrigatórios envolvidos.

A CAC e os docentes de áreas majoritárias apresentam as seguintes sugestões no que se refere ao sistema acadêmico:

- a) Oferecimento semestral de disciplinas obrigatórias;
- b) Equacionamento do problema de aumento de trabalho para os docentes com esse oferecimento por novas contratações;
- c) Resolução do problema de uso mais intenso dos equipamentos com o oferecimento semestral com a melhoria dos serviços de manutenção;
- d) Aquisição de material de consumo em quantidade compatível com essa dupla oferta anual;
- e) Estudo do sistema de requisitos;

f)Melhoria do sistema de recuperação, com nivelamento, por exemplo.

6.5) Infra - estrutura física e recursos

Abaixo são apresentadas as informações relativas à infra-estrututa existente para o Curso.

a)Microcomputador, 1 mesa para coordenação, 1 mesa para secretária, 1 telefone.

b)LIG, Lab.ART no DA, Lab. micro, Imuno.Parasito,Lab. Cinesiologia, Lab Fisiologia, Lab Patologia,Lab.Psicologia, Lab.Idiomas, Sala de Vídeo (A5).

Áreas dos laboratórios:

NAPES	300	m ²
Lab.Anatomia	200	m ²
Micro Imuno	90	m ²
Cinesiologia	35	m ²
Fisiologia	90	m ²
Patologia	35	m ²
Psicologia	20	m ²
Lab. Idioma	30	m ²
Sala de Vídeo	18	m ²
Psicomotricidade	35	m ²
ART(DA)	40	m ²
LIG	12	m ²

Equipamentos

NAPES : fogão , geladeira, armários, arquivos, 1 microcomputador, 1 impressora matricial, 1 projetos de slides, 1 retroprojeter, 1 vídeo + tv, 1 máquina de costura comum, 1 máquina de costura industrial, 1 aparelho de som 3x1,2 cadeiras de rodas adulto, 1 cadeira infantil adaptada, 2 andadores, macas, mesas e cadeiras, tabladros, colchonetes, espaldares, ar condicionado, circuladores de ar, aquecedores de ambiente.

ART: Mesas para desenho, pranchetas, 1 máquina de costura industrial, 1 torno para cerâmica, 1 bancada de carpintaria, 1 forno de cerâmica, armários, estantes, teares pequenos , 1 tear grande.

LIG : 1 servidor, 5 terminais, 1 impressora matricial, mesas e cadeiras.

Lab. Cinesiologia: macas, 1 armário, 1 armário pequeno, um grande espelho de postura.

Sala de Vídeo: 1 tv, 1 vídeo, +- 40 carteiras, 1 mesa e cadeiras.

Outros laboratórios sem informação.

Pelo "Indicador de satisfação em relação às condições infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades didáticas", a CAC considera essas condições satisfatórias, os docentes de áreas majoritárias muito insatisfatórias, os docentes de áreas minoritárias e as turmas de alunos pouco satisfatórias.

Os aspectos ressaltados pelo conjunto de docentes e pelos alunos como mais sérios são os de disponibilidade de material de consumo e de material didático.

Os docentes, tanto de áreas majoritárias como minoritárias, indicam como inadequado o mobiliário.

Os alunos mencionam como muito insatisfatórias as salas para estudo e para centrinho na Universidade e as instalações utilizadas fora dela para desenvolvimento das atividades.

O "Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação ", mostra que na avaliação do pessoal atuante na Secretaria, são pouco satisfatórias. Apenas a disponibilidade do pessoal é considerada satisfatória e a compatibilidade de horário de trabalho com a organização da vida no "campus " medianamente satisfatória. Os aspectos relacionados a espaço físico, disponibilidade/adequação/renovação de equipamentos e disponibilidade de material de consumo são pouco satisfatórios.

A CAC considera que existe subutilização de recursos na Universidade, que poderiam ser úteis ao Curso, e aponta o fato de que o SPAV poderia prestar mais serviços à comunidade universitária, sem recurso à Chefia do Departamento de Artes, e o espaço multimídia do CECH poderia ser de uso coletivo.

6.6) Biblioteca Comunitária

Pelo “Indicador de qualidade de serviços da Biblioteca Comunitária”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram esses serviços satisfatórios. Os aspectos que tendem a ser avaliados mais negativamente são os da quantidade e disponibilidade e mais positivamente os da qualidade e atualidade.

Tanto a CAC como os docentes de áreas majoritárias consideram satisfatório o acervo de periódicos, sendo a quantidade o aspecto mais negativamente avaliado.

A CAC esclarece que a Biblioteca não possui dados sobre frequência de consultas dos alunos por Curso e isto impossibilita uma análise mais aprofundada especialmente para o Curso de Terapia Ocupacional.

Essa mesma Comissão, avaliando outros aspectos relacionados à Biblioteca, levanta o problema da carência de funcionários dificultando a organização dos livros nas estantes e o fichamento de novos livros, com o conseqüente atraso de sua disponibilização. Apresenta como sugestões o treinamento dos usuários para devolver os livros nas estantes e a liberação dos livros tão logo sejam fichados. Também apresenta a idéia de envolver os usuários na coleta de dados estatísticos, através da indicação no terminal ou numa ficha própria o número de vezes que fez a consulta.

Os docentes de áreas majoritárias mencionam a falta de espaço físico para estudo com material próprio e destacam o mérito das programações especiais com o público realizadas aos domingos na Biblioteca. Esses docentes sugerem a ampliação do horário de atendimento aos usuários através do funcionamento das 8 às 22 horas de todas as sessões e, futuramente, o atendimento “on line”.

As turmas de alunos apresentam uma série de sugestões para a melhoria dos serviços prestados pela Biblioteca.

- a) Colocação dos programas essenciais à disposição, particularmente o de localização de obras por assunto ou recolocar os fichários antigos à disposição;
- b) Oferecimento de cursos para conscientização dos usuários;
- c) Aumento do número e da atualização dos exemplares de livros;
- d) Conserto de livros em mau estado;

- e) Organização melhor dos livros de acordo com as áreas;
- f) Colocação de sinalização nas prateleiras indicando as áreas;
- g) Colocação vidros nas laterais para isolar o barulho;
- h) Modificação do sistema de segurança com relação à entrada com material;
- i) Permissão de entrada com pastas;
- j) Aumento do local para guardar mochilas;
- l) Redução do preço das cópias xerográficas;
- m) Superação dos problemas de goteiras, falta d'água nos banheiros e bebedouros não funcionando.

6.7) Serviços de Informática

Pelo “Indicador de satisfação com os serviços prestados pela SIn”, a CAC avalia esses serviços como satisfatórios e as turmas de alunos como pouco satisfatórios.

Os alunos avaliam como medianamente satisfatória a orientação que recebem, mas julgam pouco satisfatórios a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”, o programa de orientação a alunos calouros e a disponibilidade de outros serviços.

Utilizando o “Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn”, a CAC e as turmas de alunos consideram essas condições medianamente satisfatórias.

Os docentes de áreas majoritárias, avaliando a qualidade geral da SIn, consideram-na satisfatória.

A Secretaria do Curso considera satisfatório seu relacionamento com essa Secretaria.

As turmas de alunos sugerem que a SIn lhes ofereça cursos atuais de informática.

A CAC aponta como principal dificuldade para utilização dos serviços da SIn a sobrecarga de seus funcionários, que, apesar da boa vontade, não conseguem atender com a agilidade necessária.

6.8) Outros serviços de apoio acadêmico

Utilizando o “Indicador de qualidade Geral da Gráfica”, a CAC e as turmas de alunos consideram essa

qualidade medianamente satisfatória e os docentes de áreas majoritárias satisfatória. Esses docentes apontam como insatisfatória compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus" e a CAC tem essa mesma avaliação para esse aspecto e a diversificação dos serviços oferecidos.

Através do "Indicador de qualidade geral da Editora", a CAC avalia essa qualidade como medianamente satisfatória, destacando como insatisfatória a presteza no atendimento aos usuários. Os docentes de áreas majoritárias consideram muito satisfatória essa presteza no atendimento.

A CAC, pelo "Indicador de qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas", considera essa qualidade satisfatória, ressaltando como insatisfatórias a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus" e a diversificação de serviços oferecidos.

A CAC propõe as seguintes medidas para superar os problemas da Gráfica, SPAV, Editora e Registro de Diplomas:

- a) Treinamento aos funcionários para melhorar a qualidade de atendimento ao público;
- b) Implantação de serviço de mala direta;
- c) Incompatibilização de horário (abrir mais cedo e fechar mais tarde - 7h 30min às 20h 30min - permanecendo aberto nos horários em que os usuários estão sem compromisso com outras atividades)

6.9) Serviços Comunitários

Pelo "Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes", a CAC e os docentes de áreas majoritárias os consideram satisfatórios. A CAC destaca a assistência psicológica como medianamente satisfatória e os docentes de áreas majoritárias avaliam nesse nível as condições infraestruturais para funcionamento dos cursos noturnos, as condições de lazer oferecidas e a limpeza do "campus", considerando insatisfatórias as condições de moradia dos estudantes carentes.

As turmas de alunos, valendo-se do "Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade ", consideram esses serviços medianamente satisfatórios. Apontam as

condições de lazer como satisfatórias, a infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos e as condições de moradia como insatisfatórias e o transporte e a segurança como medianamente satisfatórios.

As turmas de alunos, com base no “Indicador de satisfação com os serviços prestados pela SAC (gabinete)” avaliam esses serviços como satisfatórios . Apontam o espaço físico apenas como medianamente adequado.

O “Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo DAMO” indica que , na visão das turmas de alunos, esses serviços são medianamente satisfatórios. Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o espaço físico é avaliado como muito inadequado e a presteza no atendimento aos usuários insatisfatória, embora a qualidade dos serviços seja satisfatória.

O “Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo DEsp” ressalta que os alunos consideram satisfatórios os serviços prestados, embora indiquem que o espaço físico para as atividades é inadequado e que uma atenção especial precisa ser dada à diversificação dos serviços oferecidos.

O “Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo RU “ permite observar que os alunos avaliam esses serviços como medianamente satisfatórios. Como ponto mais positivamente avaliado, entre os vários incluídos nesse indicador, os alunos destacam a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” , que eles consideram adequado . A qualidade e diversificação dos serviços, bem como a presteza no atendimento e a adequação do espaço físico são consideradas medianamente satisfatórias.

O “Indicador de satisfação com os serviços prestados pela UAC” mostra que os alunos consideram os serviços satisfatórios. A qualidade dos serviços prestados é entendida como medianamente satisfatória, mas os aspectos presteza no atendimento,diversificação dos serviços, adequação do espaço físico e horário de funcionamento são considerados satisfatórios.

Avaliando outros aspectos relativos aos serviços básicos, as turmas de alunos destacam que, ao contrário do atendimento médico que é satisfatório, o odontológico deixa a desejar. Os dentistas justificam com a falta de materiais, mas os alunos entendem que também falta vontade por parte dos dentistas; as turmas de alunos também acham que a alimentação deve ser gratuita e de qualidade, mais variada e melhor preparada, com os

mesmos ingredientes. Para isto sugerem uma assessoria de melhor qualidade. Além disso, sugerem convênios para enfrentar os problemas de saúde, com ampliação, nas especialidades atendidas, investimento no trabalho de prevenção (gravidez, AIDS, etc.), ampliação do espaço físico para atendimento ;no que diz respeito a moradia, sugerem a construção de mais alojamentos.

No que se refere ao conjunto de serviços básicos, os alunos sugerem ainda a flexibilização dos horários de serviço, a diversificação dos mesmos e uma melhor divulgação dos serviços prestados.

Esses mesmos alunos, ainda no que se refere a condições de funcionamento do Curso, levantam as necessidades de :

- a)Alocação de funcionários /monitores na SIn, com funcionamento dos computadores por 24 horas.
- b)Melhoria do transporte interno;
- c)Melhoria das cadeiras, que são inadequadas para assistir às aulas;
- d)Colocação de cortinas em todas as salas de aula;
- e)Limpeza da Universidade;
- f)Retirada de animais do RU;
- g)Colocação de lavatórios no RU;
- h)Higienização dos banheiros, com colocação de papel higiênico e toalha nos mesmos.

7. Síntese das propostas para melhoria do curso e encaminhamento a respeito

Aspectos positivos

Grade Curricular:

Diversidade de áreas de conhecimento
Número de disciplinas por área de conhecimento
Número de créditos de estágio curricular em área específica

Objetivo do Curso:

Satisfatório para grande parte dos docentes e alunos

Ementas e programas:

Conteúdo considerado satisfatório
Abrangência dos conteúdos fundamentais da área
Articulação dos conteúdos abordados com processo histórico de construção do conhecimento

Estratégias docente/atividade:

Considerada satisfatória por todos participantes:
Exercício de reflexão e crítica, utilização de literatura específica, exercício autônomo de ações relacionados a futura ocupação profissional, utilização de recursos áudio-visuais

Avaliação:

Docentes da área majoritária consideram auto-avaliação como co-responsável pelo processo de aprendizagem, incluindo-se aí auto-reprovação
Para os alunos o retorno dado pelos os docentes do seu desempenho é importante para superar as dificuldades apresentadas

Bibliografia:

A diversidade é garantia de visão ampla de área , há uma atualização das obras. .

Aspectos Gerais

Influência do Curso permitindo crescimento profissional e pessoal; aumento de conhecimento de diversas áreas humanas e biológicas;
Amadurecimento no conhecimento científico e preparo para desenvolvimento de projetos de pesquisa;
Visão crítica de problemas sociais;
Capacidade de busca e análise de novos conteúdos;
Melhora da criatividade;
Ampliação do campo relacional;
Percepção do papel profissional da própria área e de outros da área da saúde;
Preparo para trabalho em contextos culturais variados;
Bom contato com os professores da área majoritária ampliando os conhecimentos sobre a profissão;

Boa aceitação do mercado de trabalho do aluno formado pela UFSCar;
Dedicação e competência dos docentes para orientação de pesquisa em iniciação científica e para bolsas de monitoria;

Aspectos negativos

Grade Curricular:

Diversidade de opção em disciplinas optativas;
Total de créditos das disciplinas por área de conhecimento.

Objetivos:

Solicitação dos alunos para explicitar mais pormenorizadamente os objetivos do curso e das disciplinas.

Ementas e programas:

Falta de bibliografia nacional;
Falta de experiência dos docentes na prática clínica.

Estratégia docente/atividades alunos:

Aula expositiva utilizada por outros departamentos como a mais característica e sugerem utilização de recursos áudio-visuais, palestras, visitas e melhora na relação aluno/professor.

Avaliação:

Provas testes que não são significativas para avaliar desempenho;
Cancelamento de respostas certas em função das erradas;
Não explicitação dos critérios de avaliação;
Resultado da avaliação somente no final da disciplina;
Correção de provas por comparação;
São consideradas disciplinas com problemas de avaliação :
Cinesiologia, Imunologia, Fisiologia e Anatomia

Bibliografia:

Poucos livros-textos na Biblioteca Comunitária;
Obras em inglês de difícil acesso aos alunos.

Aspectos Gerais

Falta de articulação entre as disciplinas básicas e profissionalizantes;
Falta da prática no início do curso;
Comprometimento da disciplina Fisiologia;
Falta de participação em projetos de Iniciação Científica;
Falta de aprofundamento em alguns conteúdos *stress* e prótese;

Sugestões:

Aumento do Curso em 1(um) ano;
Oferecimento de disciplinas básicas especificamente para Terapia Ocupacional;
Revisão da disciplina Fisiologia;
Divisão das disciplinas aplicadas em 4 ítems:
Infância
Adolescência
Adulto
Velhice
Oferecimento da disciplina TO em Psiquiatria;
Aumentar a possibilidade de escolha de estágios curriculares;
Estímulo a Pós-Graduação;
Ênfase na atividade que é instrumento terapêutico da TO com a necessidade de estudo mais estruturado;
Equilíbrio na distribuição de créditos semestrais;
Orientação aos alunos no 1º semestre do Curso, sobre os objetivos do mesmo e as disciplinas;
Diminuição de turmas;
Aumento do horário dos docentes para atendimento de alunos;
Reuniões pedagógicas no final de cada semestre;
Melhorar laboratórios equipamentos de auxílio didático;
Atualizar o acervo bibliográfico;
Criação de um banco de teses da TO;
Seleção mais rigorosa do candidato ao vestibular.

ANEXO 1

A) POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINA(S)	CODIGO	REQUISITO(S)
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	26.001-0	
	CITOLOGIA/HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	01.524-5	
	ANATOMIA	04.102-5	
	FISIOLOGIA	26.002-9	04.102-5 OU 26.001-0
	INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA	27.010-5	04.122/04.108/01.524(*)
	INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA	04.126-2	01.524/04.122/04.108(*)
	INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA	04.127-0	01.524(*)
	PATOLOGIA GERAL	04.109-2	26.002-9/04.126-2/04.127-0/27.010-5/01.524-5
	PATOLOGIA DE SISTEMAS ESPECIAIS	04.123-8	04.109
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (SOC.GERAL)	16.100-4	
	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	20.007-7	
	ÁREA DE HUMANAS	MÉTODOS E TÉCNICAS DO TRABALHO ACADÊMICO CIENTÍFICO	17.044-5
FILOSOFIA E ÉTICA		18.003-3	18.004(*)
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE		16.116-0	16.100(*)
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		20.008-5	20.007(*)
INTRODUÇÃO PRÁTICA EM TERAPIA OCUPACIONAL		14.500-9	
ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS 1		14.551-3	
TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO		14.550-5	
CINESIOLOGIA		14.002-3	04.102-5
ANÁLISE E APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DA ATIVIDADE		14.553-0	
FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DA TERAPIA OCUPACIONAL		14.501-7	
ÁREA PROFISSIONALIZANTE	DINÂMICA E ATIVIDADE GRUPAL	14.552-1	
	NOÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA	14.506-8	
	DINÂMICA INSTITUCIONAL PROGRAMAÇÃO E AÇÃO PROFISSIONAL	14.502-5	16.500/14.501/14.553(*)
	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS 2	14.554-8	14.553/20.007(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 1	14.601-3	14.002/14.552/04.109/20.008/14.551/14.554(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA: ADULTO E VELHICE 1	14.602-1	14.002/14.552/04.109/20.008(*)
	PSICOMOTRICIDADE	14.556-4	20.008-5(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 2	14.603-0	14.601 E 14.602/04.123(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA ADULTO E VELHICE 2	14.604-8	14.601/04.123(*) E 14.602
	CORRENTES METODOLÓGICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.600-5	16.100/14.502/14.551/14.554(*)
	ESTÁGIO PROFISSIONAL 1 EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.700-1	14.603-0/14.604-8/ENTREVISTA
	SEMINÁRIOS 1	14.600-8	14.603-0/14.604-8/ENTREVISTA
	ESTÁGIO PROFISSIONAL 2 EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.701-0	14.700-1/14.800-8/ENTREVISTA
	SEMINÁRIOS 2	14.801-6	14.700/14.800

B)POR PERÍODO DO CURSO

PERÍODO DO CURSO	DISCIPLINA(S)	CODIGO	REQUISITO(S)
1º PERÍODO	BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	26.001-0	
	CITOLOGIA,HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	01.524-5	
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (SOC.GERAL)	16.100-4	
	ANATOMIA	04.102-4	
	INTRODUÇÃO PRÁTICA EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.500-9	
	PRÁTICAS ESPORTIVAS (MASC)	04.198-0	
	PRÁTICAS ESPORTIVAS (FEM)	04.199-8	
	INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA	20.007-7	
	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS 1	14.551-3	
	TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO	14.550-5	
2º PERÍODO	CINESIOLOGIA	14.002-3	04.102-5
	ANÁLISE E APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DA ATIVIDADE	14.553-0	
	FISIOLOGIA	26.002-9	04.102-5 OU 26.001-0
	FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DA TERAPIA OCUPACIONAL	14.501-7	
	DINÂMICA E ATIVIDADE GRUPAL	14.552-1	
	NOÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA	14.506-8	
	INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA	27.010-5	04.122/04.108/01.524(*)
	INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA	04.126-2	01.524/04.122/04.108(*)
	INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA	04.127-0	01.524(*)
	MÉTODOS E TÉCNICAS DO TRABALHO ACADÊMICO CIENTÍFICO	17.044-5	
3º PERÍODO	PATOLOGIA GERAL	04.109-2	26.002-9/04.126-2/04.127-0/27.010-5/01.524-5
	FILOSOFIA E ÉTICA	18.003-3	18.004(*)
	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	16.116-0	16.100(*)
	DINÂMICA INSTITUCIONAL PROGRAMAÇÃO E AÇÃO PROFISSIONAL	14.502-5	16.500/14.501/14.553(*)
	ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS 2	14.554-8	14.553/20.007(*)
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	20.008-5	20.007(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 1	14.601-3	14.002/14.552/04.109/20.008/14.551/14.554(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA: ADULTO E VELHICE 1	14.602-1	14.002/14.552/04.109/20.008(*)
	PATOLOGIA DE SISTEMAS ESPECIAIS	04.123-8	04.109
	PSICOMETRICIDADE	14.556-4	20.008-5(*)
6º PERÍODO	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA 2	14.603-0	14.601 E 14.602/04.123(*)
	TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA ADULTO E VELHICE 2	14.604-8	14.601/04.123(*) E 14.602
7º PERÍODO	CORRENTES METODOLÓGICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.600-5	16.100/14.502/14.551/14.554(*)
	ESTÁGIO PROFISSIONAL 1 EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.700-1	14.603-0/14.604-8/ENTREVISTA
	SEMINÁRIOS 1	14.800-8	14.603-0/14.604-8/ENTREVISTA
8º PERÍODO	ESTÁGIO PROFISSIONAL 2 EM TERAPIA OCUPACIONAL	14.701-0	14.700-1/14.800-8/ENTREVISTA
	SEMINÁRIOS 2	14.801-6	14.700/14.800

ANEXO 2

ANO	DOCENTES (Nome)	RES. TRABALHO	DEPTO (Sigla)	GRADUAÇÃO (Local)	ESPECIALIZAÇÃO (Local/Ano conclusão)	MESTRADO (Local/Ano conclusão)	DOCTORADO
1988	Hélio Sarmiento Araújo	D E	OCF	USP-Ribeirão Preto		Fac. Medicina Rb Preto-1985	Fac. Medicina Rb Preto-1988
1991	Kico Oleno Nonaka	D E	OCF	Fac. Med Rb Preto		Fac. Med Rb Preto 1978	Fac. Med Rb Preto 1983
1995	Roberto Mano M. Vazola	D E	OCF	Fac. med R Preto	Fac. Med R Preto-1985	Fac. Filosofia Ciências e Letras Rb Preto 1984	
1995	Sergio E de Andrade Perez	D E	OCF	Fac. Med R Preto		Fac. Med R Preto-1981	Fac. Med R Preto-1986
1995	Vilmar Baldissera	D E	OCF	UNIMEP-Paracatu		Universidade Federal do Piauí-1978	UNICAMP-1991
1996	Wilson Franco	D E	OCF	Fac. Med Ribeirão Preto	UFSCAR-1979	UNICAMP-1997	UNICAMP-1991
1996	Angela Maria Marfi Miranda	D E	DCS	Biotécnia Br. de Maca - Ribeirão Preto		CECH/USCAR-1985	PPGEV/USCAR-1985
1996	Antonio Sérgio Spano Xavier	D E	DCS	Bel. Farmácia/Bioquímica USP-Rib Preto	Inst. Bios Análises Clínicas-1965-RJ	CECH/USCAR-1984	IBUNESP R. Cuiabá-1984
1996	Arnando da Costa Marial	D E	DCS	Bel. Dentária-PUCC	UFRJ-1968		UFRJ-1974
1996	Avani Regina Gonçalves Das	D E	DCS	Farmac-Bioquímica -UNESP-Araçatama			
1996	Cláudia Wesley Oliveira de Souza	D E	DCS	Med. Vel. Univ. Fed. Uberlândia-MG		UF Santa Catarina 1993	ICB/USP-S.P
1996	Lisa Maria de Cavalho Kolerie	TP-20	DCS	Márcia		PPG-CF/USFCAR 1993	PPG-CF/USFCAR
1996	Maria Aparecida Stagnini	D E	DCS	BAC. Biol. IBMA UNESP-Botucatu		IBBMA/USP-Rib 1994	IBUNESP-Rib
1996	Maria José Salié Viotto	D E	DCS	Licenci. C. Biol. IBMA UNESP-Botucatu		IBBMA/USP-Rib-1997	IBBMA/USP-Rib-1990
1996	Paulo Sérgio Szabze	TP-20	DCS	Biotécnicos - Br. Mauá-Rib Preto	USP-RIB PRETO 1993	USP-S. Carlos	IBBMA/USP-Rib-1990
1996	Walter Aparecido Fernandes	D E	DCS	C. Bioméd. Med. FOMB-BTU		F.M.V.Z. USP-1979	IBUNESP R. Cuiabá-1984
	João R Martins	Retide	DCSo	UNICAMP-1975		UNICAMP-1995	UNICAMP-1993
	Maria Cardoso	Retide	DCSo	UFMS-1980		UNICAMP-1995	UNICAMP-1993
	Azarelida Barco S. Mulet	D E	DFAC	F. FCL DE São José do Rio Preto, 1965(Unitsp)		PUC-SP 1991	PUC-SP
1997	Bento Prado de Almeida Ferraz Jr.	D E	DFAC	Filosofia	Letra-Doctente- Filosofia	USP/SP	USP/SP
1997	Norma Morán	D E	DGE	Biologia-FFCLR Preto-USP	Química FFCLR R. Preto/USP	FMRP/USP-1976	UNICAMP-1990
1997	Silvia Nassif Del Lama	D E	DHB	Biologia-UFSCAR		FMRP/USP-1982	FMRP/USP-1982
1997	Haydée Torres de Almeida	D E	DHB	Biologia-UFSCAR		UFSCAR-1988	USP-S. Carlos-1993
1997	Maria das Graças Gama Melo	D E	DP	Biologia-UFSCAR		UFSCAR-1981	em formação
1997	Azair Lúcio Matrofo Castro de Souza	D E	DP	Farmácia		FECL R. Preto 1984	em formação
1997	Adriana Sparemberg de Oliveira	Retide	DTO	UNIMEP		USP-FMRP-1985	em andamento
1997	Cláudia Cléna Baptista da Silva	TP-20	DTO	Ufscar		Ufscar-PPGCEES 1986	em andamento
1997	Claudia Maria Simões Martins	Retide	DTO	Ufscar		Ufscar-1992	em andamento
1997	Christina Yoshie Toyoda	Retide	DTO	FMUSP		USP 1987/ IP	Em andamento
1997	Elika Eklo Kajihara	Retide	DTO	FMUSP	ABPS-1990, Ufscar-1982	Ufscar-1991	em andamento
1997	Gloria Nilda V. Maroto	Retide	DTO	UNIMEP		Ufscar 1991	em andamento
1997	Jussara de Mesquita Pinto	Retide	DTO	FMUSP	CELO 1984	Ufscar 1990	em andamento
1997	Lea Beatriz Teixeira Soares	Retide	DTO	FMUSP	Ufscar-1982	Ufscar 1987	em andamento
1997	Lusy Tomoko Akashi	Retide	DTO	FMUSP		PUC 1992	em andamento
1997	Marcia Pontes Caselli	Retide	DTO	Ufscar	UFSC-1993	em andamento	em andamento
1997	Maria Helôisa da Rocha Medeiros	Retide	DTO	FMUSP	UNICAMP-1981	UNICAMP 1984	UNICAMP-1984
1997	Maria Luiza Guilhaumon Emmel	Retide	DTO	FMUSP		Ufscar 1984	USP 1990/ IP
1997	Maria Sílvia Pinheiro	Retide	DTO	FMUSP		UFSCAR 1990	USP 1995/ E
1997	Michelle Selma Hahn	Retide	DTO	FMUSP		UNICAMP-1984	em andamento
1997	Regina Tonello Takazaki	Retide	DTO	Ufscar	SP 1982 Inglaterra 1988	em andamento	em andamento
1997	Rosângela Pugliesi Costa	Retide	DTO	UNIMEP		FOP 1995	em andamento
1997	Roseli Espirido Lopes	Retide	DTO	FMUSP	USP Saude+ Publica 1990	Ufscar 1991	em andamento
1997	Thema Simões Matsukura	Retide	DTO	FMUSP	EPM 1992	FMRP USP 1985	em andamento
1997	Umata El-Khatib	Retide	DTO	FMUSP	Fac. Saude Publica 1994	FMRP USP 1985	em andamento
1997	Valéria Mestrinho	TP-20	DTO	Ufscar	em andamento	em andamento	em andamento

ANO	DOCENTES (Nome)	REC TRABALHO	DEPTO (Sigla)	POS-DOUTORADO	TEMPO ENSINO OUTRAS INSTT
1986	Helôisa Sobrinho Araújo	D E	DCF	Oklahoma State University, 1995	Fac. Medicina Marília - 1995
1986	Kesco Okoro Nwofia	D E	DCF	U. Católica de Chile - 1987, The University of Texas at San Antonio, 1988/90	
1986	Roberto Mario M. Vezuela	D E	DCF		
1986	Sergio E de Andrade Perez	D E	DCF		U Fed Pernambuco 1979/80, Univ. Pernambuco 1978/80 - UNB 1990/90
1986	Wilson Franco	D E	DCF		
1986	Angela Maria Maffei Miranda	D E	DCS		
1986	Antonio Sérgio Spano Seixas	D E	DCS		UNB-1972/1978 UNICAMP-1978/1990
1986	Armando da Costa Manzi	D E	DCS		
1986	Avani Regina Gonçalves Dias	D E	DCS		
1986	Cleovs Wesley Oliveira de Souza	D E	DCS		
1986	Lia Maria de Carvalho Koberle	T P - 20	DCS		
1986	Maira Aparecida Stagnini	D E	DCS		
1986	Maria José Sáfet Votto	D E	DCS		
1986	Paulo Sérgio Scalco	T P - 20	DCS		Escola Padre Estrado - 1 ano
1986	Walter Aparecido Fernandes	D E	DCS		Fund Reg Educ Avare 1973-1974 UNESP 1971-1979
	João R. Martins	Relide	DCSo		
	Marina Cardoso	Relide	DCSo		
	Aparecida Barco S. Huel	D E	DFD		
1987	Bento Prado de Almeida Ferraz Jr.	D E	DFMC	USP/ISP	
1987	Norma Morán	D E	DGE		
1987	Séa Nassif Del Lama	D E	DGE		Federal de Viçosa de 78 a 80
1987	Haydée Torres de Almeida	D E	DHB		UFPA - 2 anos
1987	Maria dos Graças Gama Melão	D E	DHB		UFMT 2 anos
1987	Acir Laine Matos do Couto de Souza	D E	DP		
1987	Adriana Spuremburg de Oliveira	Relide	DTO		
1987	Carla Cilene Baptista da Silva	TP-20	DTO		
1987	Claudia Maria Simões Martins	Relide	DTO		
1987	Cristina Yoshie Toyoda	Relide	DTO		
1987	Elisa Eiko Kajihara	Relide	DTO		
1987	Gloria Nilda V. Nacoto	Relide	DTO		
1987	Jussara de Mesquita Pinto	Relide	DTO		PUCCAMP 1979
1987	Lea Beatriz Teófera Soares	Relide	DTO		
1987	Lucy Tomoko Arahni	Relide	DTO		
1987	Marcia Pontes Caselli	Relide	DTO		PUCCAMP 1978-80, 82, 85
1987	Maria Heloisa da Rocha Medeiros	Relide	DTO		UFMS 1982-1989, Fac. Ciências Med. 1980-1982
1987	Maria Luisa Guilhaumon Emmel	Relide	DTO		
1987	Marina Silveira Palhares	Relide	DTO		
1987	Michelle Selma Hahn	Relide	DTO		
1987	Regina Yoneko Danzakau	Relide	DTO		USP 1984 a 1989
1987	Rosângela Pugliesi Costa	Relide	DTO		
1987	Roseli Esparedo Lopes	Relide	DTO		
1987	Thaís Simões Mastubera	Relide	DTO		
1987	Simara El-Khalil	Relide	DTO		
1987	Valéria Mestrengo	TP-20	DTO		

ERRATA

PÁG. 14 - 4º parágrafo, última linha: onde se lê extra-curriculares, leia-se **extra-curriculares**.

- último parágrafo, última linha, retirar a vírgula após a palavra **programas**.

PÁG. 15 - último parágrafo, 14a. linha, retirar o **Incentivo constante à análise** que está duplicado.

PÁG. 17 - 4º parágrafo, 7a. linha: onde se lê desenvolvem, leia-se **desenvolver**.

PÁG. 20 - 2º parágrafo, 1a. linha: retirar a palavra **do curso** que está duplicada.

PÁG. 26 - no item e, Introdução das seguintes optativas, onde se lê Cinesiologia, leia-se **Cinesioterapia**.

PÁG. 50 - no item d, do 1º parágrafo, acrescentar após mais a palavra e: Não existe interesse do aluno em saber mais **e sim** para terminar o curso.

PÁG. 61 - no item c, onde se lê intensino, leia-se **Intensivo**.

PÁG. 66 - 1º parágrafo, 1a. linha, onde se lê de, leia-se **das**.